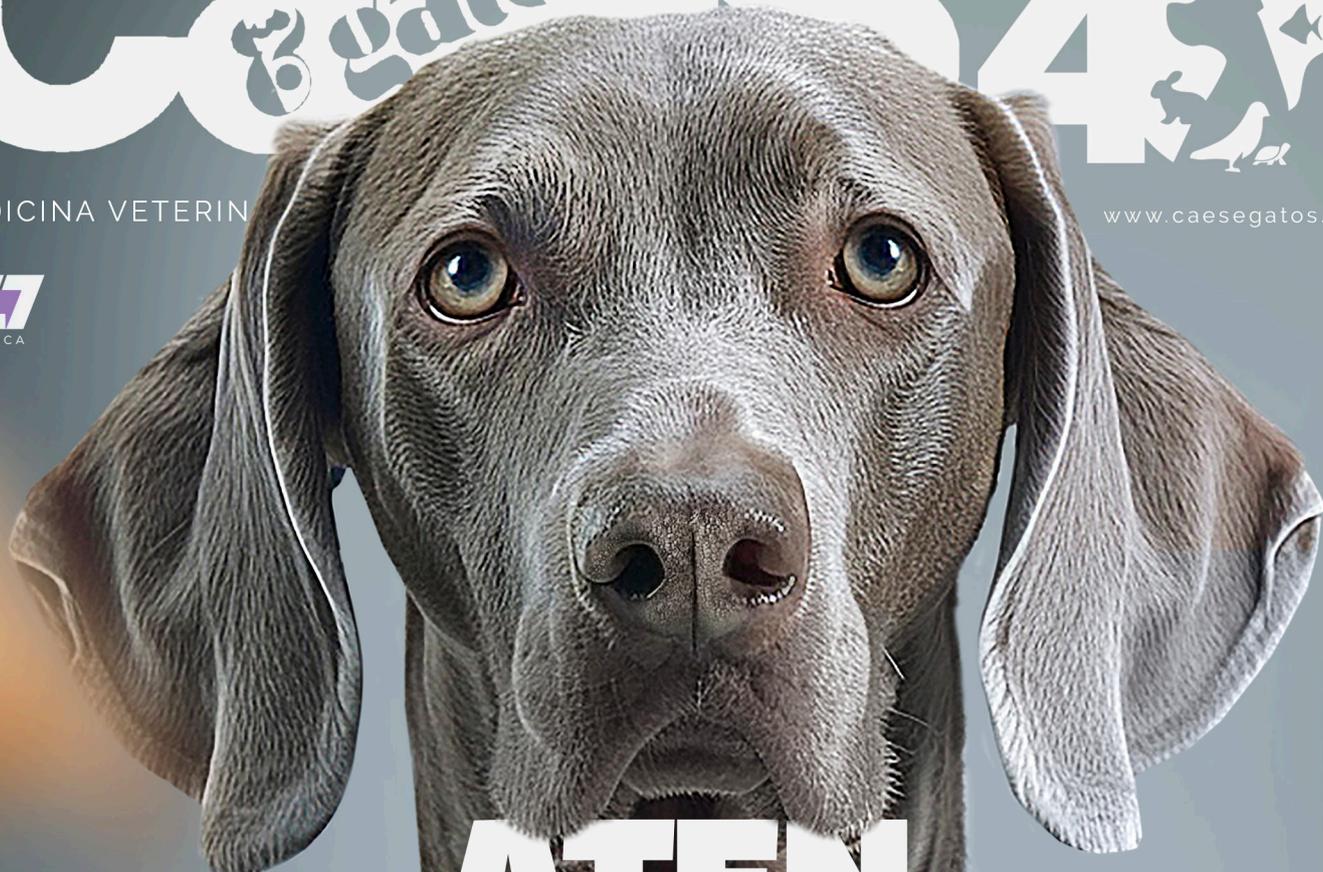


# Cães e Gatos 40 anos

Ano 40  
nº 298  
Jun/2024

MEDICINA VETERINÁRIA

[www.caesegatos.com.br](http://www.caesegatos.com.br)



## ZOOM

UTILIZAÇÃO  
EQUIVOCADA  
DE TERMOS DE  
GUERRA LIGADO  
À ONCOLOGIA

## ESPECIALIDADE

CONHEÇA OS GRUPOS  
SANGÜINEOS  
DE CÃES E GATOS

# ATENÇÃO CÃO AOS VELHINHOS

CÃES E GATOS VIVEM MAIS  
E ISSO NÃO É NOVIDADE;  
MAS É NECESSÁRIO ESTAR  
ATENTO A TUDO QUE SE É  
APRENDIDO **SOBRE ESSA**  
**FASE DE VIDA**

**3 MANEIRAS  
DE DIZER**

**Xô**  
verme

**Elanco**



Cães e gatos acompanham seus tutores cada vez mais e, por isso, estão mais presentes em ambientes externos. Pensando nisso, a Elanco criou o movimento "Xô, Verme!": uma iniciativa que tem por objetivo informar tutores e proteger os pets desses parasitas.

**E você, médico-veterinário, é o nosso principal aliado.**

A Elanco oferece soluções práticas, eficazes e seguras para botar os vermes para correr.



**1**

**Drontal**

Ampla espectro de proteção  
Comprimidos sabor carne para cães  
Comprimidos revestidos para gatos  
Pipetas para gatos  
Suspensão oral para cães filhotes

**Proteção contra:**  
Vermes intestinais redondos e achatados  
Giárdia na apresentação para cães



**2**

**MILBEMAX**

Vermífugo oral com dose única mensal  
Ação rápida nas formas adultas e jovens dos vermes  
Ampla espectro de proteção

**Proteção contra:**  
Vermes intestinais redondos e achatados  
Verme do coração (dirofilariose)



**3**

**Advocate**

Pipeta de dose única mensal  
Fácil aplicação  
Opção de embalagem econômica  
Multiproteção por dentro e por fora

**Proteção contra:**  
Verme do coração (dirofilariose)  
Vermes intestinais redondos  
Pulgas  
Sarnas



Saiba  
mais sobre  
o movimento  
Xô, Verme

acesse:  
**meupet**  
elanco.com

**Xô**  
verme

**Elanco**

**CEO**

Diogo Ciasulli  
diogo@dc7comunica.com.br

**EDITORA CHEFE**

Sthefany Lara (MTb. 81.112)  
sthefany@dc7comunica.com.br

**EDITORA WEB**

Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)  
claudia@dc7comunica.com.br

**REPÓRTER WEB**

Matheus Oliveira  
matheus@dc7comunica.com.br

**EDITOR DE ARTE**

Daniel Guedes (MTb. 33.657)  
daniel@dc7comunica.com.br

**EXECUTIVOS  
DE NEGÓCIOS**

Luiz Carlos  
luiz@dc7comunica.com.br

**ADMINISTRATIVO E  
GERENTE DE OPERAÇÕES  
ESTRATÉGICAS**

Tatiane Amor  
tatiane@dc7comunica.com.br

**MARKETING**

Monique Leite  
monique@dc7comunica.com.br

**FINANCEIRO**

Jaqueline Ridolfi  
jaqueline@dc7comunica.com.br

**COLABORADORES  
DESTA EDIÇÃO**

Ana Purchio, CRMV-SP,  
Guilherme Nunes Machado, José Luiz Tejon,  
Lais Peres Gonçalves, Leticia Warde Luis,  
Monique Paludetti, Pâmela Bosche  
Vasconcerca e Priscila Marcondes Toinaki

**CIRCULAÇÃO DIRIGIDA**

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 n° 011391/90. Periodicidade: Mensal

**» EDITORIAL**

# UM EVENTO PARA FICAR GUARDADO NA MEMÓRIA

No mês de maio, estivemos presente no 43º Congresso Brasileiro da Anclivepa (CBA), em Belo Horizonte (MG), evento de extrema relevância para a Medicina Veterinária no Brasil, nossa equipe da revista **Cães e Gatos** teve o privilégio de acompanhar de perto cada palestra, *workshop* e discussão.

Em nosso portal de notícias ([caesegatos.com.br](http://caesegatos.com.br)), você pode acompanhar em um espaço exclusivo do evento, todas essas informações e também em nossas redes sociais.

O CBA Anclivepa, como sempre, se destacou pela sua organização e pela qualidade dos conteúdos apresentados. Durante os dias do evento, tivemos a oportunidade de assistir a diversas palestras que abordaram desde as mais recentes inovações em tratamentos veterinários até estudos aprofundados sobre comportamento animal. Profissionais renomados compartilharam suas experiências e conhecimentos, proporcionando um ambiente rico para o aprendizado e a troca de ideias.

Agora, contamos os dias para a edição que acontecerá, concomitantemente, com o 50th World Small Animal Veterinary Association – WSAVA 2025, que acontecerá em setembro do próximo ano.

Até lá e boa leitura!

Sthefany Lara  
Editora



## | PETBUSINESS

### 06 > PARA OS FELINOS, COM ALTA QUALIDADE!

PremieRpet expande linha para gatos

### 08 > COMPROMISSO COM A EQUIDADE

Elanco Saúde Animal adere ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça

### 10 > CRESCIMENTO RECORDE E NOVOS PRODUTOS

Boehringer Ingelheim apresenta resultados no último ano

## | VETERIANÊS

### 22 > CAPA

Os cuidados com animais idosos

### 30 > QUAL É O TIPO?

Há diversas tipagens sanguíneas em cães e gatos

## | SEÇÕES

» Editorial **3**

» On-line **6**

» Boletim Paulista **18**

» Coluna do Tejon **20**

## | OUTROS AUTORES

### 38 > REAL IMPORTÂNCIA

O papel da nutrição na queda de pelo

### 40 > CORRELAÇÃO

DII felina responsiva à dieta comercial livre de grãos

### 44 > ATENÇÃO AOS OLHOS

Traumas oculares em aves de rapina

### 46 > OSTEODISTROFIAS EM RÉPTEIS

Entenda as doenças ósseas de origem metabólica



## | IN LOCO

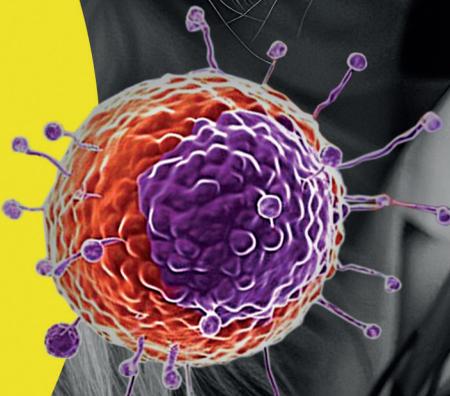
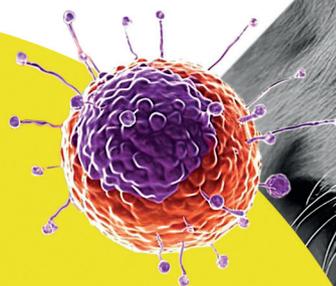
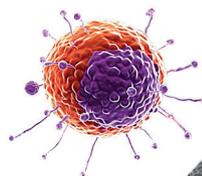
### 48 > UM LUGAR, UMA VETERINÁRIA!

Belo Horizonte recebe o CBA

## | PONTO FINAL

### 66 > QUEM AMA, CUIDA

Quanto de cuidado o pet merece?



# 12

## NÃO É UMA QUESTÃO DE GUERRA

Utilização inadequada de termos de guerra relacionados à Oncologia

# ESSENCIAL PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS PETS

**MAIO** foi o mês do zootecnista e, em uma matéria comemorativa, mostramos que a profissão vai além do simples apoio na criação de animais. Ela é fundamental para garantir a qualidade de vida dos pets. Esta área do conhecimento se dedica a atender às necessidades específicas dos animais, proporcionando nutrição adequada, ambientes seguros e favoráveis, além de promover a interação e socialização.

Conversamos com o zootecnista João Marcel Camargo Candido Ferreira, que possui pós-graduação em Comportamento Animal e Nutrição de cães e gatos, e mais de 25 anos de experiência no mercado pet, sobre a importância de estudos e técnicas especializadas para auxiliar no treinamento e controle comportamental dos pets, garantindo seu bem-estar.

Na matéria, ele destaca que o enriquecimento ambiental é importantíssimo para os animais e visa imitar, na medida do possível, as condições e estímulos que eles experimentaríamos em seu ambiente natural. “Isso pode incluir a introdução de elementos como brinquedos interativos, oportunidades de exercício, variação na dieta, espaços de descanso adequados, interação social e estímulo sensorial”, declara.

Mais do que somente uma diversão, o enriquecimento ambiental oferece aos animais a chance de se desenvolverem, aliviarem o estresse, o aumento da atividade física e mental, promovendo a qualidade de vida dos animais. O profissional separou algumas dicas e variações de enriquecimento para os pets. **Acesse o QR Code para conferir!**





## LANÇAMENTO

# Para os felinos, com alta qualidade

A POPULAÇÃO de gatos cresce a cada dia no Brasil. E para atender ainda melhor cada fase de vida dos felinos, com suas necessidades e particularidades, a PremierRpet aumenta seu portfólio de produtos, com o lançamento da linha PremierR Formula Gatos, alimento seco *super premium*, com opções para gatos adultos, filhotes e castrados.

A linha PremierR Formula já é sucesso para cães e a versão para os felinos se destaca por sua combinação de ingredientes naturais de alta qualidade, livres de corantes e aromatizantes artificiais, assegurando vitalidade e qualidade de vida para os gatos. Todos os produtos da linha promovem a saúde intestinal, contando com um *blend* de prebióticos fundamentais para a promoção da saúde completa dos gatos. Além disso, contribui para a saúde oral e auxilia na redução do odor e volume das fezes.

PremierR Formula Gatos traz outros grandes benefícios como trato urinário saudável, vitaminas, minerais e proteínas fundamentais para o desenvolvimento e longevidade dos gatos. A linha está disponível nas apresentações Gatos Filhotes 1,5kg e 7,5kg sabor frango; Gatos Adultos

7,5kg sabor frango; e Gatos Castrados 1,5kg e 7,5kg sabores frango ou salmão.

“Estamos sempre atentos ao mercado e às necessidades dos tutores para trazermos novidades em todo o nosso portfólio. A linha Formula Cães é um sucesso e com o crescimento acelerado da população de gatos, agora apresentamos PremierR Formula Gatos, um lançamento aguardado pelos tutores, com benefícios especiais e adequado para as várias fases de vida dos gatos”, afirma o diretor de marketing da PremierRpet, Fernando Suzuki.

Sempre atenta às tendências, com base em pesquisas científicas e contínuo progresso tecnológico, a PremierRpet também investe na evolução de suas linhas. A linha PremierR Gatos Ambientes Internos chega agora à sua 4ª geração, com nova fórmula e ainda mais qualidade e benefícios para os gatos. O destaque dessa nova geração é o complexo anti-idade, que conta

com imunomoduladores e com antioxidantes que combatem o estresse oxidativo, vitaminas C e E, betaglucanas, prebióticos, além de ômega 3 e ômega 6, combinação que traz benefícios contra os efeitos do tempo nos gatos.

Os produtos da linha não contêm corantes e aromatizantes artificiais, e

são feitos com ingredientes naturais, além de ovos *cage free* (provenientes de galinhas livre de gaiolas), que evidenciam o compromisso da PremierRpet com o bem-estar animal. A linha completa, com opções para Filhotes, Adultos, Sênior, Castrados, Pelos Longo e Light, nos sabores Frango e Salmão, foi atualizada.

Além do complexo anti-idade, a PremierR Gatos Ambientes Internos tem como benefícios trato urinário saudável, cuidado com a saúde intestinal e oral, controle de peso, pelagem, suporte articular, entre outros, dependendo do produto e da fase de vida do gato. ■

## PREMIERPET AUMENTA PORTFÓLIO PARA FELINOS E LANÇA LINHA PREMIER FÓRMULA GATOS E 4ª GERAÇÃO DA LINHA PREMIER AMBIENTES INTERNOS GATOS



**Golden Cookie Arraiá:** novidade temática de festa junina para os pets

## LANÇAMENTO II

# Em clima de festa junina

A PREMIERPET lança o Golden Cookie Arraiá – Edição Limitada, especialmente para a temporada de festas juninas, permitindo que cães adultos de pequeno porte também aproveitem a celebração. Inspirado nas tradicionais festas brasileiras, o coo-

kie combina os sabores de milho e coco, proporcionando uma experiência gastronômica única para os pets.

O diretor de Marketing da PremierPet, Fernando Jun Suzuki, explica que o produto foi criado para proporcionar momentos especiais entre tutores e seus cães, unindo diversão, sabor e nutrição. Os cookies são assados, com ingredientes selecionados, baixo teor de sódio, sem corantes, aromatizantes artificiais e transgênicos, oferecendo um prazer diferenciado das refeições comuns.

## PLENÁRIA

# Pautas essenciais

NOS DIAS 23 e 24 de maio, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) realizou a 382ª Sessão Plenária Ordinária em Belo Horizonte. Durante o encontro, foram discutidas pautas importantes para a Medicina Veterinária e a Zootecnia. A presidente e os conselheiros elegeram o veterinário militar agraciado com a Comenda Muniz de Aragão 2024, concedida a profissionais que prestaram serviços relevantes à Medicina Veterinária Militar.

A plenária aprovou uma menção honrosa para profis-

sionais que ajudaram no resgate de animais no Rio Grande do Sul. Discutiram-se assuntos administrativos e financeiros, incluindo a prorrogação de prazos para pagamentos e a primeira reformulação orçamentária do CRMV-SP.

Luciana Sartori, do Comitê BR-Cast, apresentou sobre resistência antimicrobiana, enfatizando sua importância para a saúde humana, animal e ambiental. Paulo Emílio Torres, da SBD, destacou a 8ª Conferência Nacional sobre Defesa Animal. Fernando Zacchi propôs diretrizes para o controle populacional de cães e gatos em desastres.

Participaram da sessão a Diretoria Executiva do CFMV e conselheiros efetivos e suplentes, além de presidentes dos CRMVs de MG, PE e RN.

## DESASTRE

# Perigo eminente

A MÉDICA-VETERINÁRIA e gerente Técnica do Grupo Hospitalar Pet Support, Juliana Dhein, alerta sobre o risco de leptospirose em animais e humanos devido às enchentes no Rio Grande do Sul. A leptospirose, causada pela bactéria *Leptospira*, é transmitida pela urina de animais infectados, principalmente roedores, presente em água e lama contaminadas. As enchentes aumentam a exposição dos pets a ambientes contaminados, elevando o risco de infecção.

Os sintomas em cães e gatos incluem letargia, desidratação, perda de apetite, vômitos, diarreia, icterícia e urina escura, podendo levar a insuficiência renal ou hepática. A vacinação é a principal medida preventiva, devendo ser realizada em filhotes e reforçada na vida adulta. É crucial evitar o contato dos animais com áreas alagadas, embora isso nem sempre seja possível.

Ao primeiro sinal de sintomas, é essencial buscar assistência veterinária imediata. O tratamento precoce envolve a administração de antibióticos e suporte clínico, melhorando significativamente o prognóstico dos animais afetados.



**Após** as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, há risco de leptospirose

**HAC**

## Para melhor qualidade de vida

A SYNTEC lança o Trilostec, um medicamento veterinário para tratar o hiperadrenocorticismo (HAC) em cães, também conhecido como síndrome de cushing. Esta doença endócrina é causada por níveis elevados de cortisol no sangue, afetando a saúde e o bem-estar dos animais. O Trilostec controla a produção excessiva de cortisol nas glândulas adrenais, melhorando a qualidade de vida dos cães e reduzindo o risco de complicações como diabetes, infecções urinárias e problemas de pele.

O trilostano, princípio ativo do Trilostec, inibe a enzima 3-beta-hidroxiesteroide desidrogenase, controlando o cortisol e prevenindo sintomas como poliúria, polidipsia, alopecia, polifagia, abdômen pendular e ganho de peso. O Trilostec destaca-se por seus comprimidos bissulcados e palatáveis, disponíveis em doses de 10mg, 20mg e 40mg, facilitando a administração e ajuste da dose.



**Trilostec** controla o hiperadrenocorticismo, regulando a produção excessiva de cortisol nas glândulas adrenais e reduzindo os sintomas

**PROGRAMA**

## Compromisso com a equidade

A ELANCO Saúde Animal aderiu ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça do Ministério das Mulheres, comprometendo-se a implementar ações para promover a equidade na empresa. A cerimônia de assinatura ocorreu em Brasília, com a participação de Fernanda Hoe, diretora da Elanco no Brasil, e de autoridades como a ministra Cida Gonçalves. O programa tem duração de dois anos, e as empresas participantes apresentarão resultados até 2026 para obter o Selo Pró-Equidade.

No Brasil, 51% dos cargos de gestão da Elanco são ocupados por mulheres. A empresa também promove a equidade racial com estágios afirmativos e políticas de recrutamento inclusivas, buscando aumentar a representatividade negra, atualmente um pouco acima de 20%. Fernanda Hoe destaca que a diversidade impulsiona crescimento e inovação, e lidera o Elanco Women's Network para acelerar a equidade de gênero. A adesão ao programa reflete a governança e cultura organizacional da Elanco, que busca evoluir continuamente em diversidade e inclusão.



**Fernanda Hoe**, diretora geral da Elanco no Brasil, em cerimônia oficial de assinatura do Termo de Compromisso Pró-Equidade de Gênero e Raça do Ministério das Mulheres, em Brasília



Nova

# Hill's Prescription diet ONC Care



Desenvolvida para estimular a ingestão  
e o apetite em pets doentes



Modulação  
gastrointestinal  
em pacientes  
com câncer.



Adição de 180%  
de aminoácidos  
recomendado  
pela AAFCO.



97%  
dos pacientes  
fizeram a transição  
alimentar com  
sucesso.



Alta concentração  
de BCAA

Acesse nosso curso sobre a importância  
da palatabilidade em pets com câncer



\*Referência: Anthony RM, Amundson MD, Brejda J, Becvarova I. Acceptance of a novel, highly palatable, calorically dense, and nutritionally complete diet in dogs with benign and malignant tumors. Vet Sci 2023;10(2):148 (https://doi.org/10.3390/vetsci10020148)



HillsVetBrasil



HillsVet.com.br



Hill's Pet Nutrition Brasil

**A CIÊNCIA FEZ ISSO.**

EVOLUÇÃO

# Crescimento recorde e novos produtos

A BOEHRINGER Ingelheim destacou no dia 30 de abril, em coletiva de imprensa, o crescimento significativo do seu segmento de pets, que aumentou 2.9 vezes em comparação ao ano anterior. Durante a coletiva de imprensa, a empresa apresentou os resultados gerais, evidenciando a importância do Brasil como um dos dez países mais estratégicos para a companhia.

A empresa também destacou que deve lançar, até o final do ano, dois novos produtos no

mercado brasileiro até o final do ano, focados no tratamento de zoonoses.

A empresa alemã sublinhou a relevância do tratamento de zoonoses no Brasil, País onde atua desde 1956 e foca na saúde animal desde 2017. No segmento de pets, a Boehringer Ingelheim continua a investir fortemente, planejando novas pesquisas e o desenvolvi-



**Boehringer Ingelheim**

mento de produtos inovadores. A empresa anunciou o lançamento do Portal Paciente 360°, uma ferramenta que visa oferecer suporte completo aos veterinários do país, fortalecendo ainda mais o atendimento à saúde animal e aprimorando os cuidados aos pets.

Em relação à sustentabilidade, a planta de Paulínia (SP) está passando por um processo de profunda transformação com atenção para questões de ESG/Sustentabilidade. A fábrica

conquistou a certificação de Carbono Neutro concedida pela TÜV SÜD. Isso significa que, além de diminuir as emissões com projetos de eficiência energética, utiliza-se energia renovável para abastecer a demanda elétrica. Dentre outras iniciativas, houve a compensação com projetos ambientais auditados e controlados pela ClimateSeed. ■

## Resultados expressivos

*Na prática, a planta atingiu, ainda em 2023, os seguintes feitos*

 Redução de mais de **65%** nas emissões de gases de efeito estufa, compensando as emissões remanescentes.

 Compromisso com o desenvolvimento sustentável, atingindo **75%** das metas globais antes de 2030.

 Certificação de neutralidade em carbono para a fábrica de Paulínia, verificada pela TÜV SÜD e ClimateSeed.

 Uso de energia elétrica **100%** renovável certificada pela CNMC.

 Práticas como redução de emissões de dióxido de carbono e uso de energia renovável.

 A Fábrica de Paulínia também é 'zero aterro' desde maio de 2021.

 Utilização de sistemas de captação de água da chuva e energia solar.

 Otimização dos sistemas de HVAC.

 Implementação de cultura de sustentabilidade com treinamento interno e concurso de ideias.

 Instalação de biodigestor para tratamento de resíduos nos restaurantes.

 Redução média de **5%** ao ano no consumo de energia elétrica.



# Conheça a linha de **Anti-inflamatórios Syntec**

**SYROX**  
FIROCOXIBE

Seletivo COX-2,  
indicado no  
tratamento de  
osteoartrites



**Maxitec Oral**

Meloxicam

Preferencial  
COX-2, aliado  
no tratamento  
de inflamações



**Kenovet®**

Cetoprofeno

Excelente  
atividade  
anti-edema



**Presolona®**

Prednisolona

Comprimidos  
de 5mm,  
facilitando o  
tratamento das  
inflamações



**Farmadex**

Dexametasona Injetável

Potente  
anti-inflamatório  
de uso injetável



NÃO ESTEROIDAIS

ESTEROIDAIS



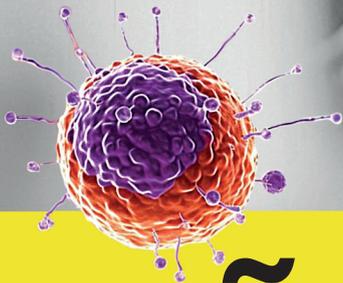
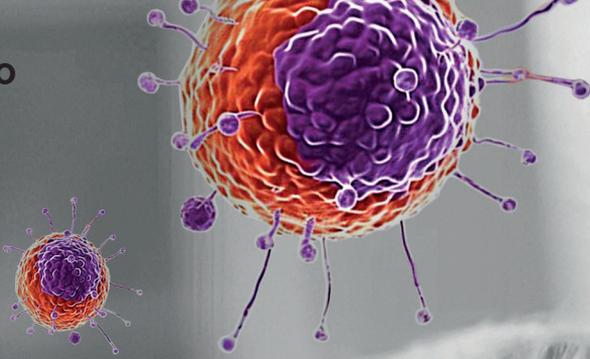
**20**  
anos

**Syntec**  
Tecnologia Farmacêutica  
Aplicada à Medicina Veterinária

[www.syntec.com.br](http://www.syntec.com.br)

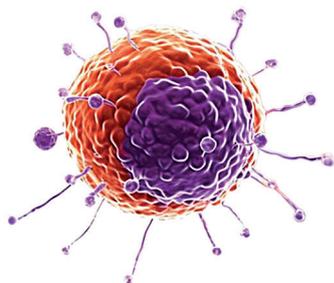
syntecpets

Syntec do Brasil



# NÃO É UMA QUESTÃO DE LUTA

É BASTANTE COMUM O USO DE **TERMOS LIGADOS À GUERRA EM CASOS DE DOENÇAS ONCOLÓGICAS EM PETS**, NO ENTANTO, A ESCOLHA DESSAS PALAVRAS PODE IMPACTAR O TRATAMENTO E O BEM-ESTAR DE ANIMAIS E SEUS TUTORES



# A

comunicação é um fator importante em qualquer relação, seja pessoal ou profissional. Além disso, é importante também na relação médico-veterinário e tutor.

Em situações mais difíceis da clínica, como nos casos de doenças oncológicas, em que o próprio nome “câncer” já assusta, ter uma comunicação empática é muito necessária.

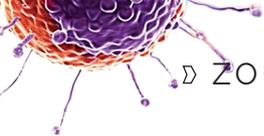
É comum, tanto na clínica humana quanto na veterinária, que se usem termos ligados a assuntos de situações em que haja guerra para se tratar de câncer, como aponta o médico-veterinário oncologista pela UFRRJ, professor e palestrante, atualmente, 2º diretor científico da Sociedade Brasileira de Geriatria Veterinária (SBGV-2022-2024) e sócio da Sociedad Latinoamericana de Oncología Veterinaria, também membro da ABROVET e do Grupo de Psico-Oncologia Veterinária, Diego Silva Mendes.

Segundo ele, o uso de metáforas na linguagem médica veterinária é uma prática comum e tem por função, na maioria dos casos, facilitar a compreensão dos diversos processos relacionados aos agravos à saúde dos pacientes, por parte de seus tutores; transformando conceitos técnicos complexos em termos mais familiares. “Só para contextualizar, foi em 23 de dezembro de 1971 nos Estados Unidos, com a assinatura do National Cancer Act e a criação do National Cancer Institute, pelo então presidente, Richard Nixon, que o termo ‘guerra contra o câncer’ foi utilizado pela primeira vez para enfatizar a necessidade de mobilização nacional e investimento significativo nas pesquisas e tratamentos oncológicos, se popularizando como ideia de que esse conjunto de doenças poderia ser vencido tal qual os grandes desafios do pas-

sado, como a Segunda Guerra Mundial e a corrida espacial. Porém, com o passar do tempo, tem havido uma crescente conscientização sobre os impactos psicológicos negativos do uso de metáforas bélicas ao se referir a pacientes com doença oncológica, aumentando o estresse e a ansiedade dos tutores, já que termos como ‘batalha’ e ‘luta’ evocam signos imagéticos de confronto, terror e violência; criando expectativas irreais e injustas, já que nem todos os tratamentos resultam em cura, gerando frustração e sentimento de culpa nos tutores que podem sentir que não ‘lutaram’ o suficiente pelo seu animal; pressão psicológica tanto nas famílias quanto nos médicos-veterinários para continuar tratamentos agressivos, mesmo diante do declínio da qualidade de vida dos pacientes em decorrência do avanço da doença, dificultando a tomada de decisões importantes; trazendo sentimentos de derrota e fracasso diante da ausência de resposta aos tratamentos propostos, fazendo com que os tutores sintam que os seus pets perderam a ‘batalha’, agravando a sua experiência do luto e a dor emocional associada ao óbito do animal”.

Com isso, segundo ele, a linguagem também pode afetar a percepção do tratamento pelo tutor. “Durante o tratamento oncológico, lançar mão de uma linguagem clara, empática e compreensiva é fundamental para garantir que os tutores entendam o diagnóstico, as opções de tratamento e o prognóstico da doença. Quando utilizamos termos técnicos de forma acessível, notamos uma redução da ansiedade das famílias e aumento da confiança no plano de cuidados proposto. Além disso, uma abordagem comunicativa que demonstra acolhimento e sensibilidade às emoções dos tutores, facilita a tomada de decisões ao longo do tratamen- ➤

► **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br



to - que pode ser longo e emocionalmente desgastante na grande maioria dos casos - especialmente aqueles que já tiveram experiências anteriores com outros pets em tratamento oncológico. Ao explicar os procedimentos e medidas de cuidados que serão realizados, de maneira compassiva, podemos melhorar a adesão dos tutores ao tratamento e o manejo domiciliar, aspectos essenciais para a qualidade de vida do paciente”, afirma.

### SABER ESCOLHER!

Para Mendes, quando se escolhe, cuidadosamente, as palavras utilizadas nos atendimentos, levando em consideração todas as dimensões do sofrimento de cada família, tem-se a oportunidade de promover um ambiente de acolhimento e de confiança; “Além disso, tal escolha pode, da mesma forma, reduzir o estresse causado pelo fato do pet que os acompanha há 10 ou 11 anos, por exemplo, agora ter uma doença que ameaça a continuidade de sua vida e que pode lhe causar sofrimento; facilitar a compreensão e adesão ao tratamento indicado para o tipo de neoplasia daquele animal especificamente, tomando por base o cuidado centrado no paciente; oferecer suporte emocional adequado, ajustando a comunicação às necessidades de cada núcleo familiar, em uma assistência humanizada”.

Segundo o profissional, há diferenças na abordagem da comunicação sobre o câncer entre médicos-veterinários e profissionais de saúde humana. “Na Medicina Veterinária, nós não lidamos apenas com os pets, mas, também, com seus tutores, sendo necessária uma adaptação na linguagem de modo que eles compreendam plenamente o quadro clínico do animal e o tratamento necessário, evitando a utilização de termos técnicos excessivamente complexos, dando espaço a uma linguagem clara e acessível a eles. Em contrapartida, os profissionais das demais áreas da saúde podem abordar os aspectos relacionados à saúde humana de maneira um pouco mais técnica com seus pacientes, por se tratar de um tema que lhes é familiar. Na Oncologia Veterinária, a tomada de decisões é de responsabilidade dos tutores - onde o animal

## OS TRÊS TIPOS DE COMUNICAÇÃO

MENDES acredita que a comunicação na Oncologia Veterinária é um dos principais pilares para que o cuidado com o paciente seja bem-sucedido, os problemas sejam identificados com maior precisão sempre que surgirem, as famílias fiquem mais satisfeitas com o trabalho realizado e o estresse psíquico seja minimizado, abrindo espaço para compartilhar medos, dúvidas e sofrimentos. “Por ser um conjunto de doenças rodeado de preconceitos e que gera muita ansiedade nos tutores, o modo de transmitir as informações necessárias exige técnica apropriada para garantir que o que está sendo dito, de fato está sendo compreendido, sem gerar ainda mais apreensão ou estresse. Vale lembrar que existem três dimensões que compõem o processo de informação: verbal, não verbal e paraverbal. A primeira se dá por meio da escolha das palavras a serem utilizadas e inclui informações sobre o comportamento biológico de cada neoplasia, curso e prognóstico da doença, opções de tratamento disponíveis, bem como riscos e benefícios de procedimentos invasivos. No entanto, a comunicação verbal isoladamente

é insuficiente para abranger essa complexa interação que ocorre na relação entre o médico-veterinário e o tutor. Nesse sentido, a comunicação não verbal é fundamental para o estabelecimento do vínculo entre ambos. A dimensão não verbal permite a compreensão dos sentimentos nos relacionamentos interpessoais e envolve gestos, olhares e expressões faciais, postura corporal, distância que as pessoas mantêm umas das outras e até as vestimentas. A dimensão paraverbal, por sua vez, inclui o tom, o ritmo e o volume da voz que transmite a informação. Nesse contexto, aqui vão algumas dicas que podem auxiliar na comunicação com os tutores: mantenha contato visual, observando as reações de cada membro da família; emprego do toque afetivo, de sorrisos sempre que possível, da escuta ativa, do tom de voz adequado ao momento e do silêncio, quando pertinente; estar em um ambiente reservado e tranquilo, postura corporal relaxada, com braços e pernas descruzados, evitando gestos que mostram ansiedade e mantenha uma certa proximidade, evitando barreiras físicas como mesas”.

tem um papel passivo e indireto - baseada na capacidade de suportarem emocionalmente e financeiramente o tratamento e, também, na avaliação da qualidade de vida do pet; diferente do que ocorre na Oncologia Humana, onde o paciente tem um papel ativo e direto na tomada de decisões sobre o seu próprio tratamento”, conta.

Ainda segundo ele, um ponto que merece atenção é a diferença nos objetivos de tratamento em ambas as áreas, já que na Oncologia Veterinária o foco do trabalho é a manutenção

da qualidade de vida do animal, informando os tutores acerca das opções que visam minimizar o sofrimento e maximizar o conforto do pet. “Na Oncologia, a comunicação também aborda a qualidade de vida, porém, o principal foco são os tratamentos que visam prolongar a vida do paciente, mesmo que isso envolva a realização de procedimentos complexos e que ainda não estão disponíveis na Medicina Veterinária, bem como utilização de doses mais altas e, consequentemente, com maiores efeitos colaterais”. »



# COPROX

## Auxiliar na inibição de ingestão de fezes.

Coprox é um suplemento vitamínico aminoácido que possui em sua formulação componentes funcionais que tornam as fezes não palatáveis e menos atrativas, inibindo sua ingestão, além de reduzir o estresse animal.



# Chega de fezes no cardápio.



## OS DESAFIOS DESTA QUESTÃO

Diante desse cenário, há alguns obstáculos que precisam ser superados quando se pensa na utilização de termos ligados à guerra no contexto do tratamento oncológico veterinário. “Isso torna desafiador encontrar alternativas que sejam igualmente compreensíveis e impactantes para os tutores, já que muitos estão familiarizados com a linguagem bélica em relação ao câncer devido à sua prevalência na comunicação sobre a doença em humanos. Substituir o uso de termos que transmitam a importância e a urgência do tratamento oncológico, exige uma mudança na mentalidade tanto dos profissionais quanto dos tutores, o que pode ser um processo gradual, mas extremamente necessário. Vale destacar que, apresentar informações de maneira equilibrada, incluindo riscos e benefícios de cada modalidade terapêutica, encorajando perguntas e discussões abertas, cria um ambiente que permite a expressão das preocupações e necessidades das famílias, promovendo decisões colaborativas e informadas”, conta.

Outro fator que não se pode esquecer são os impactos psicológicos do uso desses termos aos tutores. Segundo Mendes, são observados aumento da ansiedade e estresse emocional, já que termos como ‘luta’ e ‘combate’ podem fazer com que a situação pareça mais desesperadora e ameaçadora; sensação de culpa e fracasso, pois quando o tratamento é descrito como uma ‘batalha’ que o paciente deve ‘triumfar’, as famílias podem se sentir pressionadas para garantir o seu sucesso e, caso ocorra o avanço da doença mesmo diante de inúmeras abordagens terapêuticas, pode resultar em sensação de derrota, como se não tivessem feito o suficiente para ajudar o animal a ‘vencer a batalha’; exaustão emocional, já que a metáfora da guerra implica em uma luta contínua e intensa, levando os tutores a um estado de constante vigilância e preocupação que, a longo prazo, pode resultar em uma sensação de esgotamento; percepção negativa do prognóstico, já que o uso de termos bélicos na comunicação médica podem ser interpretado como um indicador de que a condição do animal é extremamente grave e que as chan-



**Diego Silva Mendes**, médico-veterinário oncologista pela UFRRJ, 2º diretor científico da Sociedade Brasileira de Geriatria Veterinária e sócio da Sociedad Latinoamericana de Oncologia Veterinaria, também é membro da ABROVET e do Grupo de Psico-Oncologia Veterinária

ces de “sucesso” são limitadas, afetando a sua esperança e otimismo em relação ao tratamento; dificuldade da família em processar o óbito do paciente, sentindo que o pet “perdeu a batalha”, o que pode agravar a sua dor do luto.

## IMPACTO NO TRATAMENTO E PROGNÓSTICO

De acordo com Mendes, o uso eficaz das técnicas e ferramentas de comunicação que se tem disponíveis pode melhorar a adesão dos tutores ao tratamento proposto e o bem-estar geral dos pacientes, quando as informações fornecidas são claras e compreensíveis. “Quando a nossa abordagem leva em consideração todos os conceitos de linguagem verbal, não verbal e paraverbal – que já foram abordados anteriormente – as famílias se sentem apoiadas e confiantes nas tomadas de decisões, o que aumenta a probabilidade de seguirem rigorosamente as recomendações médico-veterinárias. Uma comunicação aberta e honesta facilita o manejo das expectativas e prepara os tutores para enfrentar desafios, promovendo um ambiente colaborativo e positivo que beneficia

tanto os pets quanto seus cuidadores”.

Entender as questões relacionadas ao prognósticos em animais com alguma doença oncológica é importante para o tutor e para o andamento do tratamento. Sobre a forma mais adequada de se comunicar o prognóstico das doenças oncológicas dos pets, aos seus tutores, segundo o oncologista, demanda especial atenção à linguagem que se é utilizada durante os atendimentos, pois é essencial que todas as informações acerca do que podemos esperar em relação ao comportamento biológico das neoplasias, sejam devidamente compreendidas por eles. “Nesse caso, devemos adotar uma comunicação clara e acessível com as famílias, evitando o uso de termos técnicos complexos e facilitando ao máximo o entendimento da mensagem que precisa ser transmitida, abordando o tema de forma empática e sensível; principalmente em pacientes com neoplasmas, que apresentam fatores prognósticos ruins, encorajando perguntas com o intuito de criar um ambiente aberto para discussões e o esclarecimento de dúvidas. Uma dica, é a criação de materiais de apoio adicionais que podem ser úteis para revisão posterior em suas residências, sempre que possível”, explica.

## HÁ SOLUÇÕES?

Segundo Mendes, existem alternativas mais adequadas aos termos beligerantes ao comunicar sobre o diagnóstico e tratamento do câncer em animais de estimação. “Uma abordagem empática e compassiva na escolha das palavras pode fazer uma grande diferença na percepção dos tutores durante o tratamento oncológico de seus pets, podendo oferecer conforto e reduzindo o medo diante do diagnóstico. Nesse contexto, podemos lançar mão de termos que sugiram apoio e carinho, como ‘gestão da doença’ e ‘equipe de cuidados’, gerando uma sensação de segurança e acolhimento. Também, podemos utilizar a metáfora da ‘jornada’ ou ‘caminho’, enfatizando a experiência da doença como parte de uma trajetória mais ampla ao invés de colocar o paciente como um guerreiro que deve lutar bravamente contra um inimigo que cresce dentro de seu corpo, des-



locando o foco de uma batalha física para o processo individual de enfrentamento e adaptação diante de um novo cenário que faça sentido para cada família. Adotar esse termo permite que a narrativa de cada paciente siga seu próprio caminho de forma única, ajustando-se e respondendo a novas direções, evitando o conceito de ‘falha’ no tratamento”, aponta.

No que diz respeito à educação dos profissionais de Medicina Veterinária, Mendes comenta que, em sua visão, o ponto de partida para o uso de técnicas de comunicação adequada sobre todos os aspectos que tangem as doenças oncológicas na Medicina Veterinária, é o investimento em formação e capacitação contínua por meio de cursos, *workshops* e inclusão de módulos de comunicação empática, de notícias difíceis em saúde, de más notícias e acolhimento ao luto, no currículo acadêmico, ministrados por especialistas em Comunicação e Psicologia, com simulações de consultas, estudos de caso e *feedback* construtivo; desenvolvimento de habilidades interpessoais em treinamentos regulares de habilidades sociais como escuta ativa e validação emocional, *role-playing* em ambiente controlado e programas de mentoria; formulação de guias e protocolos de comunicação que incluam exemplos de linguagem sensível e recomendações sobre como abordar diferentes situações em um atendimento oncológico, *check-lists*,

aplicativos de treinamento e plataformas *online* para discussões e trocas de experiência entre médicos-veterinários; coletar *feedbacks* dos tutores que podem ser utilizados para identificar áreas de melhoria na comunicação com os profissionais responsáveis pela condução do caso de seus pets e envolvê-los ativamente nas discussões sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico, garantindo que todas as suas dúvidas serão sanadas; incentivar a implementação de programas de apoio psicológico, atividades de redução de estresse e medidas de autocuidado e bem-estar dos médicos-veterinários, para que estejam preparados para lidar com conversas difíceis”.

Infelizmente, indica Mendes, a forma como se comunica com as famílias de pets com doença oncológica tem melhorado a passos muito lentos ao longo dos últimos anos e, embora há um aumento da procura de estudantes e profissionais da área de Oncologia Veterinária, por capacitação técnica e educação continuada por meio de cursos livres ou de pós-graduação, são pouquíssimas as instituições brasileiras que incluem ao menos uma disciplina que aborda técnicas básicas de comunicação em sua grade curricular. “Quando o assunto é comunicação de más notícias, o cenário é ainda mais assustador e, embora existam diversos protocolos desenvolvidos para auxiliar e treinar os profissionais de saúde para melhorar e tornar sua comu-



nicação mais efetiva e menos danosa aos tutores, o mais difundido entre eles é o SPIKES, criado como uma estratégia e não como roteiro, destacando as principais características de uma entrevista sobre más notícias. Entre outros protocolos existentes, o BREAKS apresenta-se como uma estratégia fácil e sistemática; o mnemônico ABCDE e o EMPATHY, utilizado pelos profissionais que trabalham nas áreas da saúde humana, contendo componentes-chave da avaliação de comportamentos não-verbais. Lembrando que todas essas ferramentas precisam sofrer adaptações quando utilizados na Medicina Veterinária, tendo em mente que a tomada de decisões é de responsabilidade das famílias e não dos pacientes, na nossa área”, detalha.

Por fim, ele aponta como o médico-veterinário pode contribuir para promover uma mudança cultural em relação ao uso de linguagem sensível no tratamento oncológico veterinário. “Nós, médicos-veterinários, podemos e devemos contribuir ativamente para que haja uma mudança cultural em relação ao uso de metáforas bélicas na terapia contra o câncer dos pacientes, substituindo o uso de termos ligados à guerra por uma linguagem mais cuidadosa e empática em cada um de nossos atendimentos. Além disso, é fundamental esclarecer aos tutores que essa não é a maneira mais adequada para se referirem ao tratamento oncológico”, finaliza. ■



## Juntos pelo Rio Grande do Sul

EM APOIO às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul, membros das comissões de Resgate Técnico Animal e de Clínicos de Pequenos Animais do CRMV-SP foram enviados para o Estado, onde permaneceram por 14 dias dando total apoio às ações orientadas pelo Regional gaúcho, auxiliando nos resgates de animais e prestando atendimento clínico ou cirúrgico aos animais.

Como parte das mobilizações do CRMV-SP, a Comissão Técnica de Nutrição também foi acionada para sensibilizar as grandes indústrias do setor de rações e insumos veterinários para que se unissem também ao Sistema CFMV/CRMVs nas ações para auxiliar as pessoas e animais afetados.

Assim como todo o Sistema CFMV/CRMVs, o Regional paulista se mobilizou para ajudar as milhares de vítimas atingidas pelas enchentes no Sul do País. Realizando a campanha “Juntos pelo Rio Grande do Sul”, em maio de 2024, transformou sua sede em ponto de coleta de doações de medicamentos, rações e insumos veterinários. As doações de milhares de itens foram encaminha-



das ao CRMV-RS por meio de parceria firmada com a Azul Linhas Aéreas.

Além da campanha e das ações efetivas de suas três comissões técnicas, o CRMV-SP apoiou a Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários que, em parceria com a Associação Nacional de Médicos-veterinários, a NürembergMesse Brasil e a Academia Brasileira de Medicina Intensiva Veterinária, apresentou lives especiais “Todos Juntos pelo RS”, com o intuito de arrecadar fundos.

O Conselho agradece a mobilização de toda a classe, de empresas e funcionários para o auxílio às vítimas, seja por meio de doações de valores, de insumos veterinários e humanos, e de tempo, tanto para o trabalho voluntário realizado por muitos que estiveram no Rio Grande do Sul, quanto por aqueles que incentivaram clientes e colaboradores para as arrecadações e trouxeram a sede do CRMV-SP todos os donativos. A todos vocês, muito obrigado! Juntos somos mais fortes!

# Mutirões de castração

RECENTEMENTE, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) publicou a Resolução nº 1.596/2024, que atualiza as regras sobre a realização de programas, campanhas e mutirões de esterilização cirúrgica de cães e gatos com a finalidade de controle populacional. A norma substituiu a Resolução CFMV nº 962/2010.

Uma das grandes mudanças, pleiteada pelo CRMV-SP ao Federal em 2021, é não condicionar mais a homologação da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de um mutirão de castração à prévia apresentação e aprovação do projeto da ação aos conselhos regionais. Não é mais necessário, portanto, submeter o projeto ao CRMV, para aprovação prévia antes do início das atividades.

A homologação de ART continua obrigatória e, mesmo com a mudança, os programas, campanhas e mutirões devem ter planejamento prévio mediante a elaboração de projeto elaborado pelo Responsável Técnico e que deve estar disponível para a fiscalização a qualquer tempo. Os procedimentos de esterilização cirúrgica de cães e gatos, com a finalidade de educação e saúde, eram antes uma demanda de programas oficiais envolvendo instituições públicas. Com a nova resolução, todo e qualquer interessado em fazer essa atividade pode realizá-la.



Leia mais em: <https://crmvsp.gov.br/resolucao-atualiza-regras-sobre-mutiroes-de-castracao/>

## Zootecnistas

EM COMEMORAÇÃO ao dia do zootecnista, em 13 de maio. O Sistema CFMV/CRMVs lança a campanha, com o slogan: “Aquitem Z... de zootecnista”, que conta com a participação de cinco zootecnistas representando cada região do Brasil, entre os profissionais escolhidos esteve a integrante da Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino do CRMV-SP, Célia Carrer.

A campanha ressalta não apenas a importância da profissão, mas, também, as múltiplas áreas de atuação dentro da Zootecnia. Entre elas estão a produção animal, nutrição, melhoramento genético, manejo e bem-estar animal, gestão ambiental e biotecnologia.

Atualmente, o País conta com 21,5 mil zootecnistas inscritos no Sistema CFMV/CRMVs, dos quais 10,6 mil estão em atuação, a maioria no Estado de São Paulo. Por isso, o CRMV-SP realizou, em maio, o 7º Encontro de Zootecnistas do Estado de São Paulo com o tema “O zootecnista e as questões de ESG”. As palestras já estão disponíveis em nossos canais.

DANDO sequência à programação voltada à classe, no dia 28 de junho, das 8h30 às 17h, a Comissão de Zootecnia e Ensino do CRMV-SP, realiza também o 2º Encontro de Coordenadores de Cursos de Zootecnia do Estado de São Paulo. O evento acontece no auditório da sede do Regional e tem como temas o uso da inteligência artificial na qualificação dos futuros profissionais, a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e a curricularização da extensão universitária. As inscrições já estão abertas em: <https://crmvsp.gov.br/agenda>.

YouTube /@tvermvsp

 [crmvsp.gov.br/videos](https://crmvsp.gov.br/videos)

## Premiações

O CONSELHO Federal de Medicina Veterinária (CFMV) promove, anualmente, a entrega dos prêmios “Professor Octávio Domingues” e “Professor Paulo Dacorso Filho”, a zootecnistas e médicos-veterinários civis brasileiros que tenham realizado relevantes serviços ao desenvolvimento agropecuário do País.

### COMO INDICAR E PRAZO PARA ISSO

► As indicações de profissionais podem ser feitas ao CRMV-SP pelo e-mail: [gabinete@crmvsp.gov.br](mailto:gabinete@crmvsp.gov.br).

► Até o dia **29/07**

► Cada Regional encaminhará ao Federal apenas uma indicação de zootecnista e outra de médico-veterinário.

Para concorrer os profissionais devem ser inscritos no Sistema CFMV/CRMVs, estar em situação de regularidade financeira e não ter sido condenado em processo ético disciplinar ou criminal.

### REGRAS PARA ENVIO DE INDICAÇÕES AOS PRÊMIOS:

- Encaminhar a indicação ao CRMV-SP até 29/07;
- Enviar memorial ou currículo do profissional; e
- Disponibilizar documentos que comprovem o merecimento, conforme estabelecido no Art. 3º, Anexo I, da Resolução CFMV nº 870/2007, e da Resolução CFMV nº 677/2000.

Os indicados serão avaliados por uma comissão composta por três conselheiros federais, cujo relatório será encaminhado para apreciação e decisão do Plenário do CFMV.



# Precisamos ajudar os pets do Sul do País

■ COAUTORA: ANA PURCHIO

Desde que as chuvas iniciaram no final de abril no Rio Grande do Sul, as estatísticas mostram que foram mais de 11 mil animais de estimação (cães, gatos, aves) e silvestres (principalmente guaxinins) resgatados por voluntários, ONGs, e sempre com a ajuda dos veterinários. Um trabalho incansável, que merece todo respeito e reconhecimento do mundo. Essas pessoas, algumas anônimas, outras nem tanto, foram fundamentais para salvar a vida desses seres indefesos, que são tão fiéis a nós!

Exemplos de resistência como o cavalo Caramelo, que ficou imóvel em cima de um telhado em Canoas, cães que não abandonavam seus donos e muitos latiam para que as equipes de resgate pudessem encontrá-los no meio da água, da lama e da escuridão. E todas essas cenas que se repetiram incansavelmente nas mídias, todos os dias, e por meses. O que nos faz refletir o quão a vida precisa ser comemorada e o quanto vale

nos sentirmos gratos por estarmos vivos.

No entanto, presenciamos também e, muitas vezes, situações dos nossos pets aterradoras. Muitos tutores abandonaram seus animais à sorte, muitos deles amarrados, outros doentes, e isso nos faz ver que o Brasil e os brasileiros, embora ainda muito solidários, precisam se conscientizar que é cuidando do nosso quintal e dos seres que estão ao nosso lado que vamos fazer um país melhor para nós, nossos filhos, nossa família, e nossos irmãos, sejam eles com laços sanguíneos ou não.

E agora uma realidade se faz urgente! Muitos dos animais tratados por veterinários estão sendo encaminhados para doação, ou porque seus tutores os abandonaram ou porque já não os têm mais ao lado, pois também pereceram com as enxurradas! E é necessário uma força tarefa de todos os brasileiros para fazer uma adoção responsável ou ainda reservar um pouquinho do que ganhamos para doar aos que cuidam e precisam, sejam eles humanos ou animais. ■

**MUITOS DOS ANIMAIS TRATADOS POR VETERINÁRIOS ESTÃO SENDO ENCAMINHADOS PARA DOAÇÃO, OU PORQUE SEUS TUTORES OS ABANDONARAM OU PORQUE JÁ NÃO OS TÊM MAIS AO LADO, POIS TAMBÉM PERECERAM COM AS ENXURRADAS!**



José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA International e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agroceres e da Jacto S/A. Ana Purchio é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA International e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

Elanco

  
**Credeli™ Gatos**  
(lotilaner)

# A proteção está servida.

**Chegou Credeli™ Gatos.**

**O antipulgas testado e aprovado pelo exigente paladar felino.**

-  A primeira e única isoxazolina oral antipulgas para gatos
-  Lotilaner: a molécula extrapurificada que garante benefícios exclusivos da família Credeli™
-  Isoxazolina extrapurificada: o animal de estimação recebe apenas o que necessita. Não precisa metabolizar e eliminar formas inativas da droga, poupando o fígado
-  Menor potencial de efeitos adversos<sup>1</sup>
-  Importante aliado na estratégia de tratamento da DAPP

**Mais uma inovação Elanco, a especialista em cuidados para gatos.**

Indique para seus clientes e pacientes.



 **Easy to Give**  
Istfm Approved

**PRÊMIO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE MEDICINA FELINA**  
AOS PRODUTOS DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO EM GATOS.

Acesse:  
**ElancoVets**  
.com.br

e veja mais.



# ATÉ O FIM

**CÃES E GATOS IDOSOS** PRECISAM DE CUIDADOS ESPECIAIS. ENTENDA MAIS SOBRE AS PRINCIPAIS DOENÇAS E MANEJO DOS PETS NESTA FASE DA VIDA E A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA PREVENTIVA

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**  
sthefany@dc7comunica.com.br

# É

fato que os animais estão vivendo mais, o que, para os tutores, tem sido algo muito bom e, ao mesmo tempo, desafiador. À medida que os animais envelhecem, mais demandam cuidados, e estar preparados para ajudar os animais e seus tutores nessa fase e, até mesmo, anterior a ela, prevenindo doenças, é o papel do médico-veterinário.

O médico-veterinário presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria Veterinária (SBGV), que realiza atendimento de geriatria em Rio Claro (VolpeVet), Campinas (Sante Vié) e Home Care, Enore Augusto Massoni, explica os sinais de envelhecimento em cães e gatos. “Eles são muito diversos, vão desde alterações visíveis e facilmente associadas ao envelhecimento como a perda da elasticidade da pele e surgir algo parecido com rugas em humanos e o aumento de pelos brancos, principalmente, ao redor dos olhos boca e em extremidade até alterações mais difíceis de serem notadas pelo tutor, como alterações de comportamento, ficar mais ‘ranzinza’ e ‘mau humorado’ e ficar relutante a atividades físicas”, conta e completa que, animais idosos tendem a acumular mais gordura, principalmente, em região central do corpo ficando “barrigudinhos” e tendem a perder massa muscular ficando com os membros mais “fininhos”.

A médica-veterinária diretora Técnica do Pet Care, Sibe R Konno, explica que a atenção à saúde dos animais deve ser feita desde o momento em que eles fazem parte da nossa vida e estão sob nossos cuidados. “Muda-se somente o foco das preocupações geradas de acordo com a idade dos animais. Já é sabido que a ingestão de corpo estranho, doenças infectocontagiosas são mais comuns em filhotes e animais jovens. Conforme vão envelhecendo, as doenças crônicas, como as cardiopatias, doenças osteoarticulares, doença renal tornam-se mais comuns. Então, a atenção deve existir desde filhote, muda-se somente o foco. Em torno dos cinco anos de idade, cães e gatos começam a apresentar alterações fisiológicas detectáveis em exames clínicos e complementares”, aponta.

Segundo Massoni, o momento ideal para se preocupar com a saúde do animal idoso é desde sempre: “Quanto antes for realizada uma consulta de orientação relacionada ao enve- »



# PROBLEMAS DE SAÚDE NOS IDOSOS

SIBELE LISTA ALGUNS PROBLEMAS DE SAÚDE RELACIONADOS À VELHICE EM CÃES E GATOS:



## Problemas osteoarticulares:

Exemplo osteoartrite são comuns nos pacientes idosos. Podem ser gerenciados por meio da detecção precoce da osteoartrite, prevenindo quadros de dor crônica. Exercícios e fisioterapia fazem parte do tratamento, evitando a perda excessiva de massa muscular.



## Cardiopatias:

as cardiopatias são comuns nos cães e, por serem doenças degenerativas, tem uma progressão ao longo do tempo. O acompanhamento com exames (ecocardiograma, avaliação de pressão arterial) são extremamente necessários para uma melhor conduta farmacológica.



## Doença Renal:

a principal afecção que acomete os felinos idosos. Pode ser acompanhada por meio de visitas regulares ao veterinário, bem como com exames (perfil renal, SDMA, urinálise, ultrassom abdominal). A doença em si costuma ter uma evolução desfavorável, principalmente nos casos de alimentação inadequada, uso de medicamentos que diminuem o fluxo sanguíneo renal ou causam lesão, quando há hipertensão arterial não diagnosticada e/ou não tratada.



## Tumores/Neoplasias/ Câncer:

neste caso, existem alguns testes moleculares de detecção precoce de neoplasias dos três tipos principais (linfoma, carcinoma e mastocitoma) e com boa sensibilidade. Porém, não está ao alcance de todos os tutores e médicos-veterinários. Os exames de *check-up* regulares (ultrassonografia abdominal, radiografia de tórax, ecocardiograma, exames de sangue) podem auxiliar no diagnóstico.



## Neuropatias:

como processo de envelhecimento, as alterações neurológicas como distúrbio cognitivo, surdez, perda da acuidade visual, diminuição dos reflexos e ataxia podem ocorrer. Estimular os animais com brincadeiras e passeios são positivos para que a cognição se mantenha. A surdez pode ser resultado de otites não tratadas, por isso, os cuidados e observações constantes são importantes.



## Endocrinopatias:

o hipertireoidismo nos felinos e o hiperadrenocorticismos nos cães são as doenças mais comuns e são comuns a partir dos cinco anos de idade. As consequências do não diagnóstico e consequente não tratamento, podem ser cutâneos (pelame frível, ralo, piodermite/foliculite, seborreia) ou sistêmicos (diarreia, obesidade ou perda de peso). De qualquer forma, a presença destas doenças diminui a expectativa e a qualidade de vida dos animais.



## Doença Periodontal:

o acúmulo de bactérias e material orgânico nos dentes leva ao avanço da doença periodontal. Com o tempo, a perda de dentes, dor e inflamação local podem levar os animais a desenvolverem dor crônica, facilitação de inflamações em outros órgãos e diminuição da ingestão de alimentos. A prevenção neste caso pode ser feita por meio da escovação diária dos dentes e da avaliação da necessidade de intervenção (tratamento periodontal) para a retirada de dentes, avaliação da viabilidade dos dentes (radiografias intraorais) e limpeza dos dentes.

“A prevenção para qualquer doença acaba sendo: cuidados na alimentação, vacinação em dia, atividades físicas e detecção precoce de doenças”.

lhecimento mais conseguimos diagnosticar precocemente e amenizar esses efeitos do envelhecimento no organismo”.

## CHECK-UP: QUANDO FAZER?

Para Sibeles, não existe idade para iniciar o *check-up*. “Os cães e gatos jovens devem fazer exames regularmente, com o intuito de se entender quais os valores/parâmetros dos pacientes em questão. Para cada faixa etária, espécie e raça, os exames e avaliações devem mudar. Por exemplo, cães de raças predispostas a doenças cardíológicas devem iniciar o *check-up* mais precocemente. Importante é que os exames de sangue (hemograma, perfis bioquímicos), exames de imagem (ultrassom abdominal, radiografias torácicas e de coluna), exames de urina, exames cardíológicos (ecocardiograma, pressão arterial) estejam incluídos. O controle de peso, prevenção de ectoparasitoides, *status* vacinal e parasitológico (fezes) também devem ser avaliados.

Enore Massoni também concorda que não existe uma fase ideal para começar a fazer exames. “Cada paciente tem suas particularidades e comorbidades e a sua frequência de visitas ao veterinário e a necessidade de realização de exames complementares varia bastante”. Uma verdade universal é que pacientes idosos precisam de uma maior frequência de visitas e exames e podemos dividi-los em algumas categorias para facilitar essa organização de necessidade, lembrando que isso varia individualmente.

## SAÚDE BUCAL E HIGIENE DOS VELHINHOS

O que seria a saúde bucal dos animais idosos? Segundo Massoni, os hábitos de higiene bucal vão desde os mais simples, como oferecer brinquedos e alimentos que estimulem a limpeza dos dentes, escovação periódica com escovas e cremes dentais específicos para cães até a Medicina Preventiva com acompanhamento de »

# Snow Dog<sup>Fl</sup> Flores

Alimentos naturais que utilizam em suas receitas  
**O REAL PODER DAS FLORES!**



Veja mais acessando nosso site  
[www.brazilianpetfoods.com.br/snowdogflores](http://www.brazilianpetfoods.com.br/snowdogflores)

 @snowdogbr\_  /snowdog\_br



**Brazilian**  
PET FOODS

um médico-veterinário. “Na minha experiência muitos pacientes com um grau avançado de doença periodontal ‘rejuvenescem’ após o tratamento!”.

A diretora Técnica do Pet Care afirma que a melhor forma de se ter uma boa saúde oral é por meio da escovação diária dos dentes dos pets. “Além da escovação, a remoção do tártaro por meio do tratamento periodontal também é importante, pois é por meio de um exame mais minucioso que podemos identificar algumas alterações imperceptíveis somente ao exame físico”.

No que tange à higiene do animal como um todo, Enore Massoni conta que é comum que animais idosos diminuam seus hábitos de higiene diários como se lamber. “Cabe aos tutores auxiliarem nesses momentos escovando-os, tanto os de pelo longo quanto de pelos curtos; manter a frequência de banhos, não é porque um animal ficou idoso que ele não deve mais tomar banho com a mesma frequência. Alguns animais ‘desaprendem’ o local correto de fazer suas necessidades e isso pode implicar nele se sujar, é recomendado sempre os limpar, pois eles tendem a ficar ansiosos e frustrados quando estão sujos, e essas condições podem acarretar numa aceleração dos sinais do envelhecimento”.

Sibele lembra que a escovação dos pelos é importante, para não somente criar laços e atividades prazerosas com os animais, mas também para a remoção de pelos mortos e identificação de nódulos, pápulas e alterações na pele dos pets. “Os banhos regulares irão depender da raça e do histórico do paciente. Assim como a higiene das dobras (na região oral, na vulva). Caso o animal não ande, a higienização após a defecação e micção é importante para evitar dermatites”.

### TRATO URINÁRIO

Animais idosos podem apresentar problemas do trato urinário, como a cistite que, segundo Massoni, são condições que causam bastante dor e desconforto e, muitas vezes, a incontinência faz com que os animais fiquem sujos causando desconforto estresse e frustração, desencadeando uma liberação acentuada de radicais livres e, conseqüentemente, agravando sinais de doenças e do envelhecimento. “Mais uma vez a Medicina Preventiva é a me-

lhor opção para o não agravamento dessas condições e suas conseqüências no organismo dos animais idosos, além de um manejo humanizado mantendo-os sempre limpos também melhora sua qualidade de vida”.

Para Sibele, os problemas urinários podem levar o animal a urinar em locais inadequados, periúria, estran-

## FREQUÊNCIA DE VISITAS NECESSÁRIAS AO VETERINÁRIO

### Idoso saudável

Apresenta apenas os sinais visuais do envelhecimento sem sintomas de doenças.



A cada seis meses

### Idoso com doença recém diagnosticada

Idoso com doença diagnosticada em exames de rotina, sem sintomas ou sinais clínicos.



A cada três a quatro meses

### Idoso com doença descompensada

Doença descompensada, que precisa de acompanhamento frequente.



A cada 15 a 30 dias

### Idoso com doença controlada

Alguns sinais clínicos já presentes, porém controlados.



A cada dois a três meses

### Idoso sob risco de morte iminente

Paciente hospitalizado ou em cuidados paliativos.

guria e, muitas vezes, os animais se sujam de urina. “O odor pela presença de urina nos pelos afeta os animais de forma indireta e de forma direta. De maneira direta, além do odor forte, os problemas urinários podem ocasionar infecções urinárias, que em algum momento podem ascender e levar a quadros de pielonefrite, dor e conseqüente administração de medicamentos. De forma indireta, pode levar ao afastamento de tutores seja pelo odor seja pelo ‘peso’ de cuidar. Tratar a causa base e manter a boa higiene dos pacientes é fundamental. A administração de medicamentos, fisioterapia, acupuntura, manejo higiênico e ambiental são necessários para, não só o restabelecimento, mas a manutenção da saúde do animal”.

### EXERCÍCIOS FÍSICOS E O MANEJO DA DOR

Um animal idoso pode se exercitar? De acordo com Massoni, o exercício físico é essencial para animais idosos. “Além dos benefícios claros, como a manutenção da massa muscular, estímulo do sistema cardiorrespiratório e do sistema musculoesquelético, temos todo o envolvimento do sistema nervoso. Passeios frequentes estimulam todos os sentidos, olfatório, visual, auditivo, tátil e paladar, a interação social também promovida por esses passeios mantém o sistema nervoso ativo e previne doenças degenerativas como a demência senil e a disfunção cognitiva. Animais que não podem passear por diversos motivos devem ter a opção de se exercitar em casa ou em centros de fisioterapia, os exercícios vão variar de acordo com cada animal e sua limitação física”.

Sibele Konno comenta que, em alguns estudos, já foi evidenciado em cães e humanos que a ausência de atividade física predispõe a quadros de perda ou piora de cognição. “A atividade física adequada depende da espécie e raça envolvida. Em se tratando de idosos, as atividades de baixo impacto, como caminhadas, caça a objetos e natação são mais interessantes”.

Massoni lembra que animais idosos que perdem sua capacidade de se movimentar perdem, também, qualidade de vida. “Essa condição agrava a perda de massa muscular,

pode causar atrofia de membros e estimular a obesidade, pois os animais ingerem a mesma quantidade de calorias e não se movimentam. Como citado anteriormente, a ansiedade e frustração agravam os sinais do envelhecimento. Essas condições causam o aumento da liberação de radicais livres no organismo dos animais e esses radicais livres são a principal causa do envelhecimento. Não apenas a falta de higiene, mas, também, a falta de mobilidade causa um aumento da liberação de radicais livres e isso pode agravar sinais de outras doenças e do envelhecimento. Cabe aos tutores e médicos-veterinários o correto diagnóstico e manejo de condições que podem diminuir a mobilidade, como dores crônicas, doenças articulares e neoplasias. Quanto mais cedo diagnosticadas e iniciado o tratamento menor o impacto dessas condições na qualidade de vida, mais uma vez ressaltando a importância da medicina preventiva”.

Sibele acrescenta que a síndrome do imobilismo, que é bem reconhecida nos seres humanos, causa prejuízos na função cognitiva, perda de qualidade de vida, pois pode piorar quadros de dor, além de causar escaras de decúbito e infecção cutânea. “Também, observa-se piora nas funções respiratória e cardíaca dos pacientes. Nos cães e gatos, a falta de mobilidade representa, principalmente, perda na qualidade de vida. A dor crônica tende a se agravar e a higiene destes pacientes está comprometida. O uso de facilitadores como carrinhos auxilia nos casos de animais grandes. Fora isso, os cuidados com o peso, tratamento da dor e fisioterapia são fatores importantes. Alimentação direcionada, uso de órteses e muito carinho para estimular os animais a se exercitarem”, diz.

Ainda segundo ela, o sobrepeso, a falta de atividade física e o manejo (tipo de piso, tipo de atividades) são fatores que predisõem o desenvolvimento de osteoartrite, uma das doenças mais comuns em animais idosos. “A falta de reconhecimento da doença e da presença de dor fazem com que a osteoartrite evolua juntamente com um quadro de dor crônica, levando a mais lesão e dor no paciente. Os tutores podem auxiliar, detectando a dor nos animais inicialmente. Algumas



“O paciente idoso é aquele que necessita acompanhamento e comprometimento do médico-veterinário que passa a ser uma espécie de porto seguro para a família multiespécie.” **Enore Massoni**

ações como ter pisos menos escorregadios, controle do peso, melhora da massa muscular e tratamento da dor podem ser realizados para o controle da dor e diminuição do desconforto”.

Sobre a osteoartrite, Massoni afirma que pode levar a um processo doloroso crônico e a perda de mobilidade. “O diagnóstico e o tratamento correto da dor é imprescindível, assim como o emprego de terapias complementares e integrativas, como fisioterapia, acupuntura, moxaterapia entre outras. Mesmo o paciente não manifestando sinais clássicos de dor, como perda de apetite, vocalização e claudicação ele deve ser avaliado para diagnóstico correto pois, muitos deles, principalmente felinos, mascaram sintomas, podendo apresentar graus elevados de osteoartrite mesmo sem demonstrar isso, quando demonstram o quadro já está muito difícil de se tratar”, comenta.

#### **O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO**

Após conhecer um pouco sobre as principais comorbidades que atingem os pets idosos, Massoni fala sobre o papel das dietas na saúde dos idosos. “Cada paciente e suas comorbidades,

como chamamos o seu conjunto de doenças/condições já estabelecidas, vão necessitar de um manejo dietético e nutricional diferente. O que pode se generalizar é o aumento de proteína e a diminuição de carboidratos, que previne o acúmulo de gordura, obesidade e sarcopenia. Hoje em dia, devido à alta disponibilidade de fórmulas prontas e a capacidade de elaborarmos nossas próprias formulações, o uso de nutracêuticos e suplementos é essencial para um bom manejo de animais idosos”, afirma.

Segundo Sibele, a taxa metabólica dos animais muda conforme o envelhecimento e existe uma tendência à mudança da massa muscular. “O ajuste para uma maior quantidade de proteína na dieta ocorre e ajuste da quantidade de calorias também. Nos cães, a tendência à obesidade é mais pronunciada, por isso, a diminuição dos lipídeos e calorias e aumento de fibras devem ocorrer. Os alimentos nessa fase devem ter alta digestibilidade. Já nos felinos, existe uma tendência de perda de peso, assim, as dietas de gatos idosos, é mais calórica que a do adulto. Como muitos pets têm doença periodontal instalada, o tamanho do grão de ração, introdução de dietas úmidas ou ‘mix feeding’ também pode ser recomendado. A maioria das dietas comerciais também conta com antioxidantes na formulação, como o EPA com o intuito de prevenir doenças neurodegenerativas”, comenta.

#### **DECLÍNIO COGNITIVO**

Massoni comenta os sinais que estão relacionados ao declínio cognitivo de cães e gatos. “Alguns são mudanças leves de comportamento, como dormir mais, movimentos repetitivos ou alteração de hábitos alimentares até sinais mais graves e clássicos como andar em círculos, déficit proprioceptivo, distúrbio sono-vigília, vocalização excessiva e ‘desaprendizado’, desde brincadeiras até o local onde se alimentam e o local onde fazem as necessidades. Animais em estágio avançado de disfunção cognitiva podem até não reconhecer membros da família, sons e cheiros que antes eram familiares. A prevenção e o diagnóstico precoce são as melhores ferramentas para auxiliar no manejo dessas doenças, assim que o animal apresenta os primeiros »

sinais do envelhecimento podem ser administrados suplementos e medicamentos antioxidantes, além de sempre estimular o sistema nervoso, com desafios cognitivos e atividades que mantêm o cérebro ativo, como passeios, brincadeiras e interação com pessoas e animais. Cabe ressaltar que as condições que aumentam a liberação de radicais livres aceleram e agravam os sintomas da disfunção cognitiva, então tudo que foi dito anteriormente é importante para o manejo correto dessa doença tão comum em nossa rotina”.

Sibele acrescenta que fisioterapia e terapia comportamental podem auxiliar e muito na qualidade de vida e mobilidade do animal. “O enriquecimento ambiental pode ser feito por meio de ‘puzzles’ para se alimentar, mudanças na textura da alimentação, brincadeiras saudáveis, passeios frequentes, socialização responsável. Tratar a dor, nutrição adequada e carinho também são importantes”.

### UM BOM AMBIENTE

Para um animal idoso o melhor ambiente é aquele que ele está familiarizado, segundo Mossoni. “Mudanças bruscas na disposição dos móveis podem causar estresse e dificuldade de mobilidade em animais com capacidade visual reduzida, por isso deve ser evitado, porém algumas alterações

podem trazer mais conforto no dia a dia, e devem ser consideradas, utilização de tapetes ou adesivos antiderrapantes em pisos lisos para facilitar a locomoção e evitar acidentes, deixar camas confortáveis e limpas em mais de um local e com fácil acesso, água limpa e fresca sempre à disposição e em mais de um local, utilização de escadas e rampas e escadas para facilitar o acesso a ambientes que o animal estava habituado a frequentar, utilização de feromônios para tornar o ambiente mais acolhedor, luzes amarelas e mais fracas, evitar sons altos, nos locais que os animais mais frequentam, tapetes higiênicos de fácil acesso e em mais de um local e, por último, evitar deixar locais como vãos e frestas que os animais possam se enroscar e ficar presos, principalmente para aqueles que já apresentam algum grau de disfunção cognitiva”, orienta.

Segundo Sibele, ambientes com telas nas janelas, com facilitadores (escadas e acessórios) que possam facilitar a subida e descida de móveis, são exemplos de espaços adequados para os animais idosos. “O tipo de piso que seja antiderrapante, local adequado para que possam urinar e defecar, cama e local de descanso cobertos. Para os animais que ficam fora de casa, que tenham local de abrigo, protegidos da chuva e do frio. Ao ter uma menor massa muscular, pode haver também uma menor capacidade de se manter aquecido, sistema imunológico não tem mais a mesma agilidade para responder a desafios”.

### CUIDADOS PALIATIVOS

E quando os nossos velhinhos chegam ao fim da vida? Como agir para dar mais conforto para eles e considerar os cuidados paliativos? Para Sibele, é necessário cogitar os cuidados paliativos toda vez em que houver um diagnóstico desafiador e necessidade de equilibrar vários tratamentos. “Nos

cuidados paliativos, o centro do tratamento é o paciente e não a doença. São tratados os ‘sintomas’ conforme a vontade dos cuidadores e aceitação do paciente. A ideia não é a cura da doença, mas controle e melhora dos sinais clínicos e sintomas dos pacientes”.

Já para Massoni, normalmente, se opta pelos cuidados paliativos quando todas as alternativas clínicas já estão esgotadas, o ideal é iniciar uma abordagem paliativa assim que um paciente é diagnosticado como uma condição incurável mesmo ela podendo levar ao óbito daqui cinco dias ou daqui a cinco anos. “Como estamos falando de animais idosos, quase todas as condições que os afetam são incuráveis, conseqüentemente pacientes idosos são pacientes de cuidados paliativos. Hoje, com o avanço da medicina paliativa, existem vários cuidados que podem ser implementados para manter a qualidade de vida dos pacientes, correto manejo da dor, fisioterapia e terapias complementares, apoio psicológico e espiritual para tutores e assistência e orientação para serviços fúnebres”.

Ele comenta que a Geriatria Veterinária é basicamente a Medicina Preventiva voltada para as doenças e condições relacionadas ao envelhecimento. “Visitas frequentes, programas de saúde e educação dos tutores são essenciais para um correto manejo e, assim, se pode proporcionar um envelhecimento saudável para nossos pacientes. O paciente idoso é aquele que necessita acompanhamento e comprometimento do médico-veterinário que passa a ser uma espécie de porto seguro para a família multiespécie, basicamente se comparando ao médico de saúde da família, na abordagem multidisciplinar dos animais em idade avançada”.

Segundo Sibele, o processo de envelhecimento dos seres vivos faz parte do ciclo da vida. “Com o avanço da Medicina Veterinária no quesito de Medicina Preventiva, de Diagnóstica e Medicamentosa vemos que envelhecer com saúde é possível. Entender que os ‘check-ups’ fazem parte dos cuidados dos animais e que tratamento da dor, atividades físicas e cuidados com a nutrição são essenciais e diretamente ligados a qualidade de vida dos animais corroboram com uma maior longevidade com qualidade”, finaliza. ■

“NOS CÃES E GATOS, A FALTA DE MOBILIDADE REPRESENTA, PRINCIPALMENTE, PERDA NA QUALIDADE DE VIDA”

**SIBELE KONNO**, MÉDICA-VETERINÁRIA DIRETORA TÉCNICA DO PET CARE



PremieR<sup>®</sup>  
NUTRIÇÃO  
CLÍNICA

ESCANEEIE  
O QR CODE  
E SAIBA MAIS



**DESENVOLVIDA COM TECNOLOGIA  
DE ALTA PERFORMANCE.  
PERFEITA PARA O CUIDADO DOS PETS.**

Com a linha **PremieR Nutrição Clínica**, os pets têm o suporte nutricional necessário que auxilia no tratamento de doenças. Desenvolvida com tecnologia de alta performance, é o alimento ideal quando seu pet mais precisa de cuidados.

- Calorias reduzidas
- Teor reduzido de fósforo
- Excesso de bases reduzido
- Não substitui os tratamentos convencionais
- Ótimo custo-benefício\*

\*Esta linha é subsidiada pela PremierPet.

@premierpet

PremieRpet<sup>®</sup>

TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.

# QUAL É O TIPO?

CÃES E GATOS POSSUEM **DIVERSAS TIPAGENS SANGUÍNEAS**, DESSA FORMA, É IMPORTANTE CONHECÊ-LAS PARA EVITAR PROBLEMAS NA HORA DA TRANSFUSÃO

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@dc7comunica.com.br

**C**ães e gatos, assim como os seres humanos, possuem grupos sanguíneos e a médica-veterinária diretora do Petcare Hemovet, Simone Gonçalves, explica que há mais de 12 grupos sanguíneos em cães. “O principal e reconhecido sistema de grupos sanguíneos nesta espécie é o DEA (Dog Erythrocyte Antigen), mas temos também a documentação dos tipos sanguíneos Dal (descoberto em 2007), Kai 1 e Kai 2”.

Em felinos, Simone explica que o principal sistema de grupos sanguíneos documentado é o AB (A, B e AB) sendo que, recentemente, foram documentados cinco antígenos eritrocitários denominados de grupo FEA (Feline Erythrocyte Antigen). “Tudo indica ser correspondente ao descrito anteriormente como antígeno Mik”.

A profissional explica que os grupos sanguíneos são determinados pela presença ou ausência de certos antígenos (aloantígenos) na superfície das hemácias. “Em cães, temos kits comerciais que possibilitam a determinação do tipo sanguíneo DEA 1 e do tipo Dal. Em relação à espécie felina, temos a possibilidade de identificação dos tipos A, B e AB”.

Sobre as diferenças dos tipos sanguíneos, Simone conta que, em relação

ao sistema DEA, o tipo DEA 1 é o mais importante tipo sanguíneo, pois ele induz uma produção elevada de aloanticorpos após a sensibilização. “Os cães não têm aloanticorpos naturais para este tipo sanguíneo, ou seja, necessitará de uma sensibilização prévia que, normalmente, ocorrerá após a transfusão sanguínea de uma bolsa de um doador DEA 1 positivo (possui aloantígeno para DEA 1) para um receptor DEA 1 negativo (não possui aloantígeno para DEA 1). A formação de aloanticorpos pode iniciar a partir de 3-4 dias após a sensibilização. A maioria dos indivíduos das raças golden retriever e rottweiler é DEA 1 positivo”, diz.

Segundo ela, ao longo dos anos, verifica-se uma crescente preocupação em relação ao tipo Dal descoberto inicialmente na raça dálmata. “Há uma porcentagem significativa de dobermans e shih tzu Dal negativos, que podem ser sensibilizados com uma transfusão de uma bolsa de um doador Dal positivo podendo desencadear uma reação hemolítica aguda a partir da segunda transfusão. A maioria das raças puras, greyhound, golden retriever, labrador e pastor alemão, é Dal positiva, entretanto a importância clínica destes aloanticorpos ainda precisa ser melhor elucidada”, detalha. »

## NOS FELINOS

No que diz respeito aos gatos, Simone conta que o grupo sanguíneo predominante e mais elucidado é o sistema AB. “Dentro do grupo AB, temos três tipos sanguíneos (fenótipos) denominados de A, B e AB. Os gatos possuem aloanticorpos de ocorrência natural que surgem com 6-8 semanas de idade. O tipo sanguíneo A é o mais comum, sendo o ácido N glicolil neuramínico o aloantígeno presente na superfície das hemácias. Os gatos A podem ter aloanticorpos anti-B, entretanto, a maioria está presente em baixas concentrações. Os receptores A devem receber transfusão de doadores A”, afirma.

De acordo com ela, o tipo B é menos comum que o A, sendo prevalente em algumas raças como o british shorthair, birmanês e devon rex. “Este tipo sanguíneo é caracterizado pelo aloantígeno N acetil neuramínico na superfície das hemácias. Os gatos B têm aloanticorpos anti-A presentes em altas concentrações. Receptores B devem receber transfusão de Doadores B. O tipo sanguíneo AB é raro com a presença dos dois aloantígenos na superfície das hemácias (N glicolil neuramínico e N acetil neuramínico). O tipo AB não tem aloanticorpos naturais anti-A ou anti-B. O receptor AB deverá receber transfusão de doador AB, mas na ausência deste poderá ser transfundido com uma bolsa de um gato tipo A e de preferência concentrado de hemácias, pois será removido o plasma com diminuição da quantidade de anticorpos Anti-B”, explica.

## OS CUIDADOS NA TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA

Entender os tipos sanguíneos é importante para, também, saber realizar, de forma correta, transfusões de sangue. “A complicação mais temida e que pode ser fatal é a transfusão de uma bolsa de sangue de um gato A para um gato B. A literatura menciona que 1 ml de sangue tipo A infundido é o suficiente para levar o receptor B ao óbito. Nesta espécie, pela presença de aloanticorpos naturais, a reação hemolítica grave poderá ocorrer na primeira transfusão. Caso aconteça a transfusão de uma bolsa de um gato tipo B para um receptor tipo A ocorrerá uma hemólise mais tardia”, aponta.



“ATUALMENTE, TEMOS OS RECURSOS PARA QUE AS TRANSFUSÕES SEJAM REALIZADAS DE FORMA SEGURA, EVITANDO A INCOMPATIBILIDADE DE GRUPOS SANGÜÍNEOS DE FORMA EFETIVA”

**SIMONE GONÇALVES** É DIRETORA DO PETCARE HEMOVET

Em relação aos cães, Simone explica que a maior implicação será, principalmente, após a pré sensibilização do receptor DEA 1 negativo com uma transfusão de concentrado de hemácias ou sangue total de um doador DEA 1 positivo, desencadeando uma reação hemolítica aguda que poderá ser fatal. “Essa reação é prevenida por meio da realização do teste de compatibilidade prévio detectando a incompatibilidade. Existem relatos também de reações hemolíticas agudas em receptores Dal negativos pré sensibilizados com doadores Dal positivos”.

## COMO SABER?

Para saber qual tipo sanguíneo o animal possui, é necessário, segundo Simone, a tipagem felina, que pode ser realizada por meio de cartões comerciais disponíveis (RapidVet-H cards- DMS laboratories), que utilizam anticorpo monoclonal murino como o reagente anti-A identificando o tipo A e a lecitina do *Triticum vulgaris* com um reagente anti-B para identificação do tipo B. “Existem, também, os testes rápidos imunocromatográficos (Alvedia), que utilizam anticorpos monoclonais específicos cuja interpretação envolve a migração das hemácias em uma membrana para determinar o tipo sanguíneo. Há, também, a possibilidade de realizar a determinação dos tipos sanguíneos do sistema AB pelo método manual usando a técnica da Lecitina”, comenta.

Já a tipagem sanguínea canina pode ser realizada por meio de cartões comercialmente disponíveis (RapidVet-H cards- DMS laboratories), que determinam os tipos sanguíneos DEA 1 (positivo ou negativo) e tipo Dal (Dal positivo ou negativo). “Existem também os testes rápidos imunocromatográficos (Alvedia), que usam anticorpos monoclonais específicos cuja interpretação envolve a migração das hemácias em uma membrana para determinar o tipo sanguíneo disponível apenas para DEA 1”.

## OS PERIGOS DA INCOMPATIBILIDADE

As implicações da incompatibilidade de grupos sanguíneos em cães e gatos envolve o desencadeamento de uma reação hemolítica que pode ser aguda e fatal ou tardia. Como evitá-las durante a transfusão sanguínea? Simone responde: “atualmente, temos os recursos para que as transfusões sejam realizadas de forma segura evitando a incompatibilidade de grupos sanguíneos de forma efetiva. Em gatos, recomenda-se a realização da tipagem sanguínea do doador e receptor e também o teste de compatibilidade que irá identificar aloanticorpos direcionados a outros antígenos eritrocitários”, afirma.

Já em cães, segundo ela, recomenda-se realizar o teste de compatibilidade desde a primeira transfusão »

# Stimo Ton Pro

Suplemento Alimentar



Plus na ação.  
**Pro no cuidado.**

## Suplementa de verdade!

Fórmula desenvolvida por especialistas em nutrição saúde de cães e gatos.

	Stimo Ton Pro	Concorrente
<b>Astaxantina</b> Potente antioxidante	✓	✗
<b>Aditivo Prebiótico</b> Importante para saúde intestinal	✓	✗
<b>Alto teor de Glutamina</b> Auxilia na recuperação das células intestinais e sistema imunológico.	✓	✗
<b>Vitaminas do complexo B, vitamina K e E</b> Capacidade de suprir até 100% das necessidades diárias dos pets.	✓	✗
<b>Minerais, Selênio, Manganês, Ferro e Zinco</b> Supre até 40% das necessidades diárias dos pets.	✓	✗



Administração: **via oral** • Apresentação: **30 e 125 mL** • Dosagem: **0,5 mL/kg (125 mL) • 10 gotas/kg (30 mL)**

**Stimo Ton Pro atende as reais necessidades nutricionais dos pets!**

faleconosco@biovet.com.br

WhatSac:  
(11) 9 9545-5595

SAC:  
0800 055 6642



Saiba mais utilizando o QR Code ao lado



eureciclo

**biovet**  
vet para todos

# NA HORA DE TRANSFUNDIR

DEPOIS DE CONHECER UM POUCO SOBRE OS TIPOS DE SANGUE, SIMONE GONÇALVES **LISTA ALGUMAS CONSIDERAÇÕES** PARA A HORA DA TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

**1** Transmissão de doenças infecciosas: a triagem dos doadores para investigação de doenças infecciosas é muito importante antes da realização de uma transfusão sanguínea;

**2** Tipagem sanguínea e teste de compatibilidade antes da transfusão sanguínea para evitar a reação hemolítica aguda;

**3** Monitoração do paciente durante o procedimento supervisionando a velocidade de infusão, parâmetros vitais e documentação de reações transfusionais;

**4** Os riscos envolvem a ocorrência de outras reações adversas, que devem ser identificadas com instituição de medidas terapêuticas específicas como: reações alérgicas, reação transfusional não hemolítica febril, reações respiratórias (dispneia associada à transfusão, TACO, TRALI), hipocalcemia, hipotensão.

## AS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS SÃO CLASSIFICADAS EM:

### > AGUDAS

Até 24 horas em relação ao início da transfusão

### > TARDIAS

Após 24 h

As manifestações clínicas variam de acordo com o tipo de reação adversa. “As reações hemolíticas agudas são caracterizadas por febre (temperatura acima de 39°C e elevação de 1 grau em relação a temperatura basal), taquicardia, taquipneia, hipotensão, hemoglobinemia, hemoglobinúria e, mais tardiamente, bilirrubinemia e bilirrubinúria caracterizada por icterícia. Pacientes podem apresentar reações transfusionais não hemolíticas febris caracterizadas por febre sem hemólise e pode ser autolimitante quando interrompida a transfusão”, afirma e completa que as reações alérgicas são relativamente comuns, principalmente, em cães e são de hipersensibilidade do tipo I caracterizadas por angioedema, urticária, tremores e mais raramente um choque anafilático. “Os pacientes podem apresentar distrição respiratória caracterizada por sobrecarga circulatória (TACO) ou uma injúria pulmonar aguda secundária inflamatória (TRALI) e, também, dispneia associada à transfusão (TAD)”, diz.

e de preferência tipagem sanguínea identificando se o receptor é DEA 1 negativo ou positivo. “Caso este receptor seja DEA 1 negativo, o ideal é que ele seja transfundido com uma bolsa de sangue DEA 1 negativo. Caso contrário, este receptor será sensibilizado com hemácias com o aloantígeno DEA 1 positivo e produzirá anticorpos direcionados a este antígeno, ou seja, será sensibilizado e a partir de uma segunda transfusão poderá ocorrer uma reação hemolítica aguda caso seja transfundido com uma bolsa DEA 1 positivo novamente. Outro aspecto importante é que será desafiador identificar bolsas compatíveis para este paciente uma vez que ele provavelmente será compatível com um doador DEA 1 negativo, entretanto a prevalência deste é menor na população de doadores caninos no Brasil”.

Sobre a prevalência de grupos sanguíneos, a médica-veterinária comenta que varia geograficamente, principalmente de acordo com as raças predominantes nestes locais. “Por exemplo, a raça siamês e maine coon têm um predomínio de tipo A em 99% dos indivíduos na maioria dos estudos. Em relação aos cães, há um predomínio do tipo DEA 1 positivo nas raças golden retriever, labrador, rottweiler, já o greyhound há uma prevalência mais elevada de DEA 1 negativo”.

Com isso, Simone reforça que a transfusão sanguínea é um procedimento realizado em um paciente que já está fragilizado e debilitado sendo de fundamental importância evitar a administração de um hemocomponente sem uma triagem adequada de um doador para as principais doenças infecciosas. “Paralelamente, diante dos avanços dos métodos disponíveis comercialmente para tipagem e teste de compatibilidade recomenda-se realizá-los a fim de se evitar uma reação hemolítica aguda que pode ser fatal. A determinação da tipagem sanguínea poderá ser realizada previamente ao longo da vida do cão e gato a fim de identificarmos os tipos sanguíneos raros facilitando o manejo desse paciente que, no futuro, poderá estar em uma situação de urgência ou emergência transfusional agilizando a obtenção de uma bolsa de sangue mais apropriada”, conclui. ■



# PET +vet

CONGRESSO

14 A 16  
AGOSTO  
2024

SÃO PAULO EXPO

10:00 ÀS 21:00

## CONTEÚDO FEITO POR VETERINÁRIOS, PARA VETERINÁRIOS.

Reserve agora seu lugar no  
congresso, vagas limitadas!



**Conecte-se conosco!**

Siga nossas redes sociais para ficar  
por dentro das últimas novidades

   @petvetexpo

[petvetexpo.com.br](http://petvetexpo.com.br)

Organização  
e Promoção: 

Aliança  
estratégica:



**ANMV**  
Associação Nacional de  
Médicos Veterinários

**ABIMO**  
Associação Brasileira de Medicina  
de Hospitais Veterinários

Mídia  
oficial:



Evento  
paralelo:

**Pet**  
-SOUTH AMERICA-

# A NUTRIÇÃO COMO UMA ALIADA AO TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE EM CÃES

A osteoartrite é uma condição crônica e irreversível caracterizada pela inflamação associada à degeneração da articulação e tecidos anexos. Estudos científicos já estimam que cerca de 20% da população canina acima de um ano de idade apresenta algum grau de osteoartrite.

Sinais clínicos como dor e dificuldade de locomoção são os mais comuns e se tornam mais evidentes conforme a progressão da osteoartrite. Por ser uma condição que não possui cura e que diminui consideravelmente a qualidade de vida do paciente, o diagnóstico precoce e a instituição do tratamento são essenciais para retardar a progressão da doença.

Para o tratamento da osteoartrite, é recomendada uma abordagem multifatorial que pode incluir: correção cirúrgica (quando necessário), uso de AINES (anti-inflamatório não esteroide), reabilitação física, tratamento da obesidade ou sobrepeso (quando necessário) e a terapia nutricional que atua em três principais pilares: na manutenção do peso ideal, na modulação da resposta inflamatória e controle da dor e no suporte à estrutura articular.

A manutenção do peso ideal do paciente com osteoartrite é essencial, isso porque o sobrepeso e a obesidade colaboram para o desenvolvimento e progressão desta condição, tanto pela sobrecarga mecânica exercida nas articulações, quanto pelo estado crônico inflamatório ocasionado pela síntese de adipocinas inflamatórias.

Estudos científicos, como o de Marshall e colaboradores (2010), evidenciaram que o emagrecimento de cães acima do peso ideal diminuiu a claudicação e aumentou a força reativa ao solo em cães com osteoartrite. Portanto, um dos pilares da terapia nutricional é a oferta de um alimento coadjuvante com calorias moderadas e nas quantidades adequadas, o que auxilia na prevenção do ganho de peso excessivo.

Além disso, a inflamação tem papel central na progressão e piora do qua-

dro clínico de cães com osteoartrite, sendo comum a utilização de anti-inflamatórios para mitigar esse quadro que, contudo, pode ter limitações quanto ao uso contínuo. Portanto, além da utilização de medicamentos, a oferta de um alimento coadjuvante com altos teores de ácidos graxos da família ômega-3 tem demonstrado melhora na condição geral do paciente e redução da claudicação por auxiliar na modulação da inflamação, conforme evidenciado em estudos científicos como o de Roush e colaboradores (2010).

Por fim, o suporte à estrutura articular por meio do fornecimento de dieta coadjuvante rica em colágeno tem demonstrado resultados importantes. Um estudo conduzido por Beynen e colaboradores (2010) com cães com osteoartrite demonstrou que a inclusão de gelatina hidrolisada, fonte de colágeno hidrolisado, na concentração de 2,5% no alimento seco, diminuiu os sinais clínicos, como claudicação e rigidez.

Portanto, a oferta de um alimento coadjuvante formulado especificamente para as necessidades do cão com osteoartrite é fundamental para o sucesso do tratamento dessa condição e melhora da qualidade de vida do animal.

Fórmula Natural Vet Care Osteoartrite foi desenvolvida para colaborar na pre-

venção e no tratamento de cães diagnosticados com osteoartrite ou predispostos a desenvolver esta condição. Fórmula Natural Vet Care Osteoartrite foi formulado com calorias moderadas, altos teores de ácidos graxos ômega-3 e colágeno hidrolisado no teor de 2,5%. Além disso, possui antioxidantes naturais e não inclui ingredientes transgênicos em sua composição, atendendo aos tutores que prezam por um estilo de vida saudável.

#### BIBLIOGRAFIA:

ANDERSON, Katharine L. et al. Risk factors for canine osteoarthritis and its predisposing arthropathies: a systematic review. *Frontiers in veterinary science*, v. 7, p. 220, 2020.

ARAGON, Carlos L.; HOFMEISTER, Erik H.; BUDSBERG, Steven C. Systematic review of clinical trials of treatments for osteoarthritis in dogs. *Journal of the American veterinary medical association*, v. 230, n. 4, p. 514-521, 2007.

BEYNEEN, A. C. et al. Oral administration of gelatin hydrolysate reduces clinical signs of canine osteoarthritis in a double-blind, placebo-controlled trial. *American Journal of Animal and Veterinary Sciences*, v. 5, n. 2, p. 95-99, 2010.

BUDSBERG, Steven C.; BARTGES, Joseph W. Nutrition and osteoarthritis in dogs: does it help?. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, v. 36, n. 6, p. 1307-1323, 2006.

ROUSH, J. K. et al. Evaluation of the effects of dietary supplementation with fish oil omega-3 fatty acids on weight bearing in dogs with osteoarthritis. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 236, n. 1, p. 67-73, 2010a.

ROUSH, J. K. et al. Multicenter veterinary practice assessment of the effects of omega-3 fatty acids on osteoarthritis in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 236, n. 1, p. 59-65, 2010b.



# FÓRMULA NATURAL



## VET CARE



### A linha Fórmula Natural Vet Care

foi desenvolvida por médicos-veterinários sob os conceitos mais avançados da nutrição para cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

## OSTEOARTRITE

Fórmula Natural Vet Care Osteoartrite é um alimento coadjuvante que tem por objetivo colaborar para o manejo e qualidade de vida de cães com essa afecção.

*Este produto não substitui o tratamento convencional.*

Alimento seco  
Cães **2kg** **10,1kg**



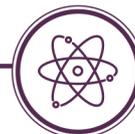
Contribui a manutenção do peso ideal, por meio de calorias moderadas que colaboram para a prevenção do ganho de peso.



Suporte às articulações, através do colágeno hidrolisado, que favorece a mobilidade, com condroitina e glicosamina, constituintes naturais das articulações.



Auxilia na modulação da inflamação, pois é rico em EPA e DHA (ácidos graxos ômega 3)



Auxilia no combate aos radicais livres, devido a inclusão de antioxidantes naturais em sua composição.

Conheça a linha completa Fórmula Natural Vet Care



[www.formulanatural.com.br](http://www.formulanatural.com.br)

[@formulanaturaloficial](https://www.facebook.com/formulanaturaloficial)

# O P A P E L D A N U T R I Ç Ã O N A Q U E D A D E P E L O

> **LETÍCIA WARDE LUIS,  
MONIQUE PALUDETTI E  
PÂMELA BOSCHE VASCONCERVA**

**A** queda de pelos em cães e gatos, embora cause preocupação em muitos tutores, é um fenômeno natural que ocorre como parte do ciclo de crescimento dos pelos. No entanto, quando essa queda se torna excessiva, pode ser um indicativo de problemas na saúde desses animais, principalmente associados a problemas dermatológicos, endócrinos, infecções bacterianas, fúngicas ou mesmo de origem nutricional.

Antes de pensar em descartar doenças

ou causas mais graves, é importante fazer uma anamnese nutricional aprofundada, entendendo de forma detalhada a alimentação do paciente. A nutrição desempenha um papel fundamental na saúde da pele e pelagem dos animais, e uma dieta equilibrada é essencial para garantir que tenham um pelo saudável e brilhante, pois uma das causas comuns de queda de pelos em cães e gatos é a alimentação inadequada.

Alimentos de baixa qualidade ou dietas desbalanceadas, seja por alimentação caseira inadequada ou por excesso de petiscos, podem não fornecer os nutrientes essenciais necessários para manter a saúde da pele e dos pelos, uma vez que, comparada a outras funções que os nutrientes desempenham no organismo, a saúde dos pelos e da pele acaba ficando em segundo plano e os nutrientes sendo direcionados às funções mais importantes para a sobrevivência. Dentre os nutrientes que têm papel importante na saúde da pelagem destacam-se as proteínas, os ácidos graxos e alguns minerais e vitaminas específicas, como algumas vitaminas do complexo B, vitamina E e zinco.

### PROTEÍNAS DE QUALIDADE

As proteínas são essenciais para o crescimento e manutenção da pelagem. A qualidade das proteínas na dieta afeta diretamente a qualidade do pelo, já que são compostas por aminoácidos, fundamentais para o crescimento celular e síntese de queratina, que é, por sua vez, um componente fundamental do pelo. Dessa forma, um alimento, ainda que nutricionalmente completo e balanceado, se não tiver em sua composição ao menos uma fonte de proteína de qualidade, pode desencadear quedas e má qualidade da pelagem, pois o animal não vai digerir e absorver a proteína de maneira adequada.

### ÁCIDOS GRAXOS ESSENCIAIS

Os ácidos graxos ômega-3 (como o ácido eicosapentaenoico - EPA e o ácido docosahexaenoico - DHA) e ômega-6 (como o ácido linoleico) desempenham um papel crucial na manutenção da saúde da pele e na redução da inflamação. Eles são responsáveis por manter a integridade da barreira cutânea e promover a hidratação da pele e pelagem. Sua deficiência pode causar descamação da pele e deixar os pelos secos.

### VITAMINAS E MINERAIS

Vitaminas como a biotina (vitamina B7), niacina (vitamina B3), vitamina E desempenham papéis importantes na saúde da pele e crescimento da pelagem. O mineral zinco também merece destaque, pois de toda a sua concentração no organismo, 20% desse nutriente está na pele. Por isso, vale ressaltar que a deficiência desses nutrientes pode resultar em problemas dermatológicos como descamação, formação de crostas e queda de pelos.

Além de avaliar a qualidade da dieta que o paciente recebe, é importante que o médico-veterinário avalie outras possíveis causas nutricionais, como as dermatopatias alérgicas, que também podem causar queda excessiva de pelos, assim como outras alterações em pelagem. Certos componentes dos alimentos, como determinadas fontes proteicas, podem desencadear reações em animais alérgicos, causando prurido, lesões e até alopecia. Nesse caso, é fundamental consultar um médico-veterinário especializado em Dermatologia, para descartar outras possíveis causas de alterações de pele e pelagem e um médico-veterinário especializado em nutrologia de cães e gatos para formulação e prescrição de uma dieta adequada para cada caso.

Uma dieta nutricionalmente completa e balanceada, rica em proteínas de alta qualidade, vitaminas e minerais essenciais, é fundamental para promover uma pelagem saudável em cães e gatos. Alimentos formulados especificamente para atender às necessidades nutricionais dos animais de estimação, seja alimento caseiro ou comercial, podem

ajudar a garantir que eles recebam todos os nutrientes de que precisam para manter uma pelagem brilhante e saudável. Além da alimentação adequada, outros cuidados também são importantes para manter a pelagem dos animais em boas condições, como a escovação regular para remover pelos soltos de cães e gatos e, banhos com produtos adequados para a pele em cães, e consultas regulares ao médico-veterinário, para verificar a saúde geral do animal e identificar qualquer problema de pele ou de pelagem precocemente. ■

### Referências bibliográficas

- 1- Roudebush, P., & Schoenherr, W. D. (2010). Skin and hair disorders. *Small Anim Clin Nutr*, 637-43.
- 2- Outerbridge, C. A., & Owens, T. J. (2023). Nutritional management of skin diseases. *Applied Veterinary Clinical Nutrition*, 345-383.
- 3- Marchegiani, A., Fruganti, A., Spaterna, A., Dalle Vedove, E., Bachetti, B., Massimini, M., ... & Cerquetella, M. (2020). Impact of nutritional supplementation on canine dermatological disorders. *Veterinary Sciences*, 7(2), 38.
- 4- Krolow, M. T., de Lima, C. M., Rondelli, M. C. H., & de Oliveira Nobre, M. (2021). A importância do planejamento nutricional na alimentação de cães e gatos domésticos ao longo de seu ciclo biológico: Uma revisão. *Research, Society and Development*, 10(9), e58010918341-e58010918341.
- 5 - Vet, Royal Canin Portal, and Royal Canin Logo. "Qual a importância do ômega 3 para gatos e cães?."

---

*Letícia Warde Luis, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestre em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos.*

*E-mail: leticia.w.nutrivet@gmail.com*  
*Monique Paludetti, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestranda em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela Universidade de São Paulo (FMVZ/USP). Clínica na área de Nutrição Clínica de cães e gatos.*

*Email: mopaludetti@gmail.com*  
*Pâmela Bosche Vasconceva, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos. Faz parte do Departamento de Treinamento e Capacitação Técnico-Comercial da PremieRpet. E-mail: pamelabosche@gmail.com*

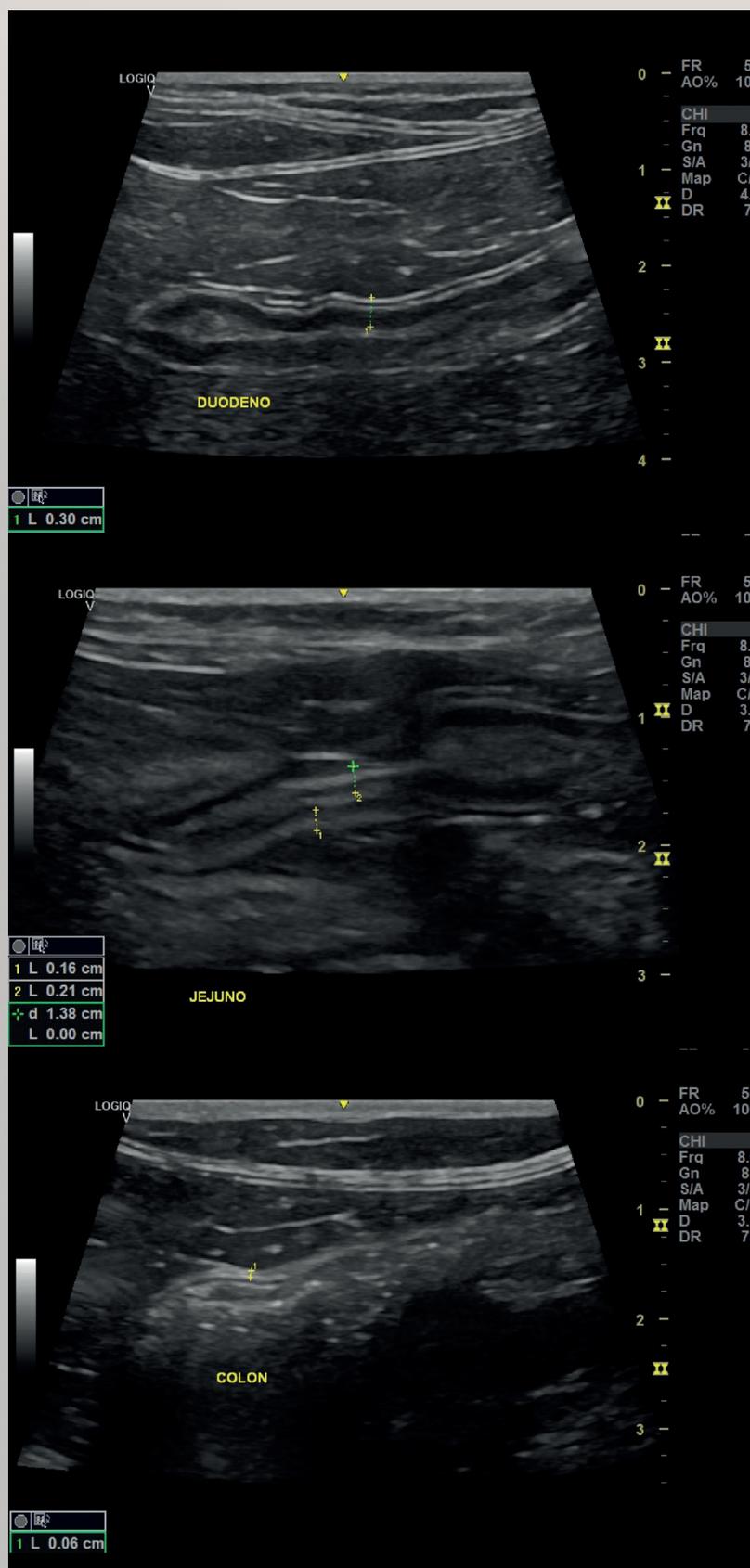
# DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL FELINA RESPONSIVA À DIETA COMERCIAL LIVRE DE GRÃOS

▷ PRISCILA MARCONDES TOINAKI

**A**s enteropatias crônicas em gatos incluem reações adversas aos alimentos e doença inflamatória intestinal (DII), e são definidas por ocorrência de diarreia e/ou êmese crônica, por vezes, intermitentes, associadas a um infiltrado inflamatório de gravidade variável na mucosa gastrointestinal, na ausência de uma causa identificável. Muitos gatos apresentam apenas êmese e/ou anorexia.<sup>3</sup> A literatura concorda sobre a etiologia da DII não estar bem elucidada. Vários fatores de risco podem desencadear a inflamação intestinal. Provavelmente, a DII seja um conjunto de etiologias resultando em uma inflamação crônica da mucosa intestinal. Há indícios de interações entre suscetibilidade do indivíduo, imunidade da mucosa intestinal, microflora intestinal, fatores ambientais e fatores dietéticos. Acredita-se que essa doença possa ser resultado de uma resposta autoimune a bactérias da microbiota

como a *E. coli* (presente em grandes quantidades na microbiota de felinos) ou, ainda, a uma resposta autoimune exacerbada a patógenos entéricos ou a agentes dietéticos presentes no lúmen intestinal.<sup>6</sup> Inicialmente, é essencial descartar uma infestação parasitária. Nos gatos com êmese e/ou diarreia leves, é apropriado um teste inicial de tratamento com uma dieta de eliminação antes de considerar opções mais invasivas. Ideal é realizarmos uma análise completa do sangue, perfil bioquímico concentração de tiroxina (T4) para outras doenças serem descartadas; ultrassom abdominal e amostras endoscópicas ou cirúrgicas de biópsias da mucosa.<sup>3</sup> Gatos afetados com enteropatias crônicas são, geralmente, de meia idade, mas a faixa etária é ampla e inclui animais jovens e idosos. Não foram documentados predileção por gênero e raça, apesar de gatos de raça pura, como siamês, persa e himalaia, poderem

**Figura 1.** Jerônimo, felino da raça sphynx, mostrando sua simpatia e saúde após o tratamento



**Figura 2.** Ultrassonografia abdominal digitalizada mostrando aumento da ecogenicidade das camadas submucosa das alças intestinais, compatível com DII

apresentar maior risco.<sup>3</sup> No caso a seguir, falaremos sobre o Jerônimo, um felino da raça sphynx (*Figura 1*).

### RELATO DE CASO

Felino, macho castrado, raça sphynx, cinco anos, apresentava quadros de diarreia, êmese, flatulências e anorexia. O alimento oferecido era uma dieta comercial (Royal Canin Sensible) composta por: farinha de vísceras de aves, farinha de torresmo, quirera de arroz, gordura de frango, gordura suína, polpa de beterraba, fibra de soja\*, levedura seca de cervejaria, milho integral moído\*, óleo de peixe refinado, glúten de trigo, sulfato de cálcio, óleo de soja refinado\*, farelo de glúten de milho\*, farinha de trigo, cloreto de potássio, fosfato monocálcico, bissulfato de sódio, zeolita, fruto-oligossacarídeos, vitaminas (A, C, E, D3, B1, B2, B6, B12, PP), ácido pantotênico, biotina, ácido fólico, cloreto de colina, levedura enriquecida com selênio, sulfato de ferro, sulfato de cobre, óxido de manganês, óxido de zinco, iodato de cálcio, taurina, DL metionina, palatilizante à base de fígado de frango, antioxidante BHA (\*transgênicos). Ao exame físico o animal apresentava apatia, prostração e sensibilidade abdominal, demais parâmetros sem alterações. Foram solicitados hemograma, bioquímicos, parasitológico de fezes e ultrassonografia abdominal, que evidenciaram discreta leucocitose com neutrofilia, bioquímica normal, parasitológico negativo e aspecto ultrassonográfico com aumento da ecogenicidade das camadas submucosa em alças intestinais, sugestivo de enteropatia (*Figura 2*). Foram prescritos prednisolona<sup>A</sup> na dose 2mg/kg a cada 24 horas, famotidina (manipulada) na dose 0,5mg/kg a cada 12 horas por 30 dias, tilosina (manipulada) na dose 10mg/kg a cada 12 horas por 20 dias, probiótico<sup>B</sup> na dose de 4ml a cada 48 horas por 20 dias, suplementação com cianocobalaminaC(vitamina B12) na dose ¼ de comprimido a cada 24 horas por 30 dias e foi solicitada mudança de dieta, uma ração terapêutica hipoalergênica (VetLife Hypoallergenic Natural Feline Pork Et Potato) composta por: farinha de torresmo, gordura suína, óleo de peixe, óleo de frango, batata desidratada, amido de batata, plas-

ma sanguíneo desidratado de suíno, celulose em pó, DL-metionina, triptofano, L-tirosina, taurina, L-carnitina, L-treonina, aditivo prebiótico (MOS), beta caroteno, extrato de yucca, zeolita, hidrolisado de fígado suíno, vitaminas (A, D3, E, B1, B2, B5, B6, B12, C, biotina, niacina, ácido fólico, cloreto de colina), cloreto de sódio, carbonato de cálcio, sulfato de cálcio dihidratado, fosfato bicálcico, cloreto de potássio, ferro aminoácido quelato, cobre aminoácido quelato, zinco aminoácido quelato, manganês aminoácido quelato, proteinato de selênio, iodato de cálcio, propionato de cálcio, mono e diglicerídeos de ácidos graxos, concentrado de tocoferóis. Houve melhora no quadro clínico, mas, ao término das medicações, o animal voltou a apresentar diarreia intermitente. O tutor, por conta própria, mudou a dieta para ração terapêutica (Hill's Prescription Diet Gastrointestinal Biome) composta por: carne de frango, farelo de cevada, quirera de arroz, farelo de glúten de milho - 60\*, grão de milho\*, grão de aveia, casca de nozes, hidrolisado de fígado de frango, gordura de frango, celulose em pó, semente de linhaça, polpa de beterraba, hidrolisado de fígado de suíno desidratado, polpa cítrica, óleo de soja refinado\*, óleo de peixe refinado, carbonato de cálcio, fosfato bicálcico, ácido láctico, cloreto de potássio, abóbora desidratada, extrato de mirtilo vermelho, l-lisina, cloreto de sódio (sal comum), cloreto de colina, vitaminas (e, ácido ascórbico polifosfato (fonte de vitamina c), niacina, mononitrato de tiamina, vitamina a, pantotenato de cálcio, riboflavina, biotina, vitamina b12, cloridrato de piridoxina, ácido fólico, vitamina d3), gengibre, casca de psyllium, l-treonina, taurina, l-triptofano, minerais (sulfato ferroso, óxido de zinco, sulfato de cobre, óxido de manganês, iodato de cálcio, selenito de sódio), concentrado de tocoferóis, extrato de alecrim, extrato de chá verde, extrato de hortelã, betacaroteno (\*transgênicos). O paciente permaneceu com os mesmos sintomas, fezes pastosas e amareladas, apatia e sensibilidade abdominal. Foi solicitado então, trocar novamente a dieta para uma ração livre de grãos, com proteínas de alta digestibilidade e foi feita a introdução de ração úmida, antes de realizar a biópsia intestinal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modificação da dieta pode ser um primeiro passo importante no controle da enteropatia crônica em gatos.<sup>3</sup> Essas dietas possuem promotores de saúde bucal e intestinal, dentre outros, que elevam a qualidade das rações *grain free*.<sup>7</sup> Após 20 dias com dieta comercial livre de grãos (Biofresh Super Premium Natural Grain Free), composta por: proteínas de alta digestibilidade com a seleção de carnes frescas (carne de peixes, carne mecanicamente separada de salmão, carne de frango (peito), fígado de aves e carne mecanicamente separada de aves) (mín. 20%), seleção de frutas, vegetais e ervas frescas (maças, cenouras, beterrabas e orégano) (mín. 2%), farinha de torresmo, óleo de peixes (fonte natural de EPA e DHA),

## ALGUNS GATOS COM DIARREIA RESPONDEM POSITIVAMENTE A UMA DIETA BAIXA EM CARBOIDRATOS. AS RAÇÕES COMERCIAIS LIVRES DE GRÃOS NÃO SÃO LIVRES DE CARBOIDRATOS, MAS APRESENTAM, DEVIDO A SUA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL, UMA SIGNIFICATIVA REDUÇÃO DOS MESMOS, COM NÍVEIS ELEVADOS DE PROTEÍNA E LIPÍDEOS

farinha de vísceras de aves e óleo de aves (preservados naturalmente com tocoferóis), extrato de mirtilo (blueberry), extrato de yucca, extrato de chá verde, ovo em pó, farinha de mandioca, celulose em pó, hidrolisado de fígado de aves e suínos, polpa desidratada de beterraba, ervilhas desidratadas, levedura de cerveja inativada desidratada, parede celular de levedura (fonte de mananoligossacarídeos), inulina (mín. 0,02%), hexametáfosfato de sódio, ácido fosfórico, cloreto de sódio (sal comum), taurina, DL-metionina, L lisina, cloreto de colina, cloreto de potássio, vitaminas (A, B1, B2, B6, B12, C, D3, E, K3, ácido fólico, ácido pantotênico, biotina e niacina), minerais aminoácidos-que-

latados (cobre, ferro, manganês, zinco e selênio), iodato de cálcio e antioxidantes naturais (tocoferóis, extrato de alecrim e ácido cítrico), o paciente passou a apresentar normoquesia, normorexia e ele não apresentou mais prostração. Foi realizado o desmame da prednisolona assim que o animal começou a apresentar melhora das fezes. Deve-se identificar e evitar ingredientes alimentares aos quais o gato possa ter alguma reação adversa. Ingredientes alimentares mais comumente reconhecidos por estarem associados com reações adversas em gatos incluem derivados de peixe, produtos lácteos e carne. Gatos afetados podem responder a uma dieta de proteínas hidrolisadas ou proteínas novas. As dietas altamente digestíveis podem ser benéficas, uma vez que estes gatos podem ter uma função gastrointestinal diminuída; ácidos graxos ômega 3 provenientes do óleo de peixe podem reduzir a inflamação, e alguns pacientes com DII podem se beneficiar de uma dieta contendo óleo de peixe. Os probióticos (também presentes na ração) podem ser úteis, pois, ao modificar a microbiota gastrointestinal, podem alterar os antígenos bacterianos apresentados ao intestino, reduzindo, assim, o estímulo inflamatório.<sup>3</sup> Alguns gatos com diarreia respondem positivamente a uma dieta baixa em carboidratos.<sup>3</sup> As rações comerciais livres de grãos não são livres de carboidratos, mas apresentam, devido a sua composição centesimal, uma significativa redução dos mesmos, com níveis elevados de proteína e lipídeos. As dietas *grain free* podem ser também conceituadas como naturais se seguirem as diretrizes da AAFCO (The Association of American Feed Control Officials), que determina que alimentos naturais para cães e gatos não podem conter corantes artificiais, conservantes artificiais e antioxidantes sintéticos como o BHA (butil-hidroxi-anisol) e o BHT (butil-hidroxi-tolueno), flavorizantes, aromatizantes e palatabilizantes artificiais, óleos e gorduras sintéticas e umectantes artificiais. Devido à diminuição de carboidratos da dieta, os níveis médios de garantia de alimentos com denominação *grain free* são diferenciados dos alimentos secos

extrusados atuais: a proteína bruta é mais elevada, com teores entre 35 e 50%, bem como os teores de lipídeos entre 16 e 26%. Este perfil se deve aos níveis de inclusão de produtos de origem animal; cerca de 70% enquanto que os 30% restantes são preenchidos por frutas, legumes, verduras e ingredientes bioativos e funcionais. A redução na utilização de ingredientes de origem vegetal como primeiros ingredientes pode contribuir também para um aumento no aproveitamento da dieta de uma maneira geral. Os principais ingredientes (isto é: os que entram em maiores percentuais) passam a ser de origem animal, priorizando-se aqueles com qualidade e padrão semelhantes aos utilizados na alimentação humana, como carnes frescas e desidratadas, ovos, óleos animais como de frango e de peixes.<sup>7</sup> Fontes de proteína de origem animal apresentam superioridade na digestibilidade quando comparadas às de origem vegetal, como por exemplo, o glúten de milho.<sup>1</sup> A doença celíaca, também conhecida como enteropatia sensível ao glúten ou intolerância ao glúten, é uma desordem crônica autoimune do intestino delgado causada por reação ao glúten presente em trigo, centeio e cevada. Após a exposição a esta proteína, o sistema imunológico reage de forma cruzada com o tecido intestinal causando uma reação inflamatória que culmina com a má absorção de nutrientes.<sup>2</sup> A utilização de óleos animais (gordura de frango conservada com tocoferóis, óleos de peixes como arenque e salmão) também provê alguns efeitos metabólicos interessantes ademais de seu valor energético propriamente dito; o equilíbrio em ácidos graxos essenciais como os ômega 3 e 6 é importante para estabelecer um equilíbrio imunológico correto.<sup>7</sup> A intervenção nutricional deve fornecer nutrientes adequados para atender aos requisitos nutricionais dos gatos, compensar quaisquer perdas de nutrientes através do trato gastrointestinal e ajudar a controlar os sinais clínicos.<sup>3</sup> A inflamação gastrointestinal pode ocorrer em resposta a antígenos alimentares, antígenos bacterianos ou outras substâncias irritantes. Qualquer mudança na dieta pode causar mudanças

nesses potenciais agentes estimulantes. Um percentual elevado de gatos com suspeita ou confirmação de DII apresentou melhora clínica através da alimentação, tanto com uma dieta contendo novas proteínas ou uma dieta altamente digestível quanto com alto ou baixo teor de gordura.<sup>3</sup> O paciente está há cinco meses sem medicamentos, com a dieta *grain free* recomendada e ração úmida, apresentando a remissão total dos sintomas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a DII, o objetivo do tratamento dietético é fornecer uma alimentação equilibrada aos pacientes, ajudando a cessar os sinais clínicos.<sup>3</sup> A primeira dieta comercial oferecida ao paciente, é pobre em proteínas e rica em gordura saturada e grãos. A segunda dieta utilizada para tratamento, não tem grãos, mas é pobre em proteínas e rica em gorduras. A terceira dieta oferecida por conta própria pelo tutor possui um único tipo de proteína apenas (frango), porém rica em grãos. E a dieta efetiva no tratamento dos sinais clínicos foi a dieta rica em proteínas com alta digestibilidade e palatabilidade, rica em ômega 3 e 6, probióticos e prebióticos, fibras e sem grãos. Além de não ter em sua composição corantes artificiais, conservantes artificiais e antioxidantes sintéticos, flavorizantes, aromatizantes e palatabilizantes artificiais, óleos e gorduras sintéticas e umectantes artificiais. Isso nos mostra que as dietas livres de grãos podem ser efetivas no tratamento de enteropatias. Outra questão é que os tutores de animais dificilmente possuem conhecimentos acerca da alimentação adequada a ser oferecida a seus pets e tendem a comprar rações por indicação de marcas ou aquelas que possuem menor valor no mercado.<sup>5</sup> É importante ser feita uma avaliação criteriosa e científica destas várias opções, buscando estabelecer suas vantagens e desvantagens sob o ponto de vista nutricional e de segurança alimentar. Para tal, é necessário que se compreenda também quais as inferências destes alimentos sobre os mecanismos fisiológicos e metabólicos relacionados à longevidade e saúde.<sup>7</sup> Grande parte dos médicos-veterinários continua a

indicar marcas que, hoje em dia, estão defasadas nutricionalmente, mas que por estas razões estarem há muitos anos no mercado, confiam e o tutor por sua vez, confia na orientação desse profissional. Nós profissionais temos a obrigação de entender a função de cada ingrediente da composição, para orientação adequada, protelando assim, o aparecimento precoce de doenças relacionadas à alimentação, como obesidade, diabetes, alergias, doenças do trato urinário, câncer, deficiências nutricionais e enteropatias crônicas. ■

#### A) Prednisolona

PredSim gotas 1mg/ml  
(Mantecorp Farmasa)  
Anápolis (GO)

#### B) Probiótico

Promun Cat pasta  
(Organnact)  
Curitiba (PR)

#### C) Cianocobalamina (vitamina B12)

Vitecol (Avert/Biolab)  
Bragança Paulista (SP)

#### Referências bibliográficas

1. CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D.A. Canine and feline nutrition. A resource for companion animal professionals. 2ed. p. 592, 2000.
2. DUNN, J.K. Textbook of Small Animal Medicine. Philadelphia, PA: W.B. Saunders, 1999; p.1065
3. GASCHEN, F. P., LAFLAMME, D. Chronic enteropathies – feline. Nestlé Purina Petcare Handbook Of Canine And Feline Clinical Nutrition, p. 64-65, 2017
4. GUILFORD, W.G., JONES, B.R., MARKWELL P. J., ARTHUR, D.G., COLLETT M.G., HARTE J.G. Food Sensitivity in Cats with Chronic Idiopathic Gastrointestinal Problems. Journal of Veterinary Internal Medicine. p.157-13, 2001. Disponível em: 10.1111/j.1939-1676.2001.tb02291.x Acesso em 01/03/2023
5. LIMA, A.J.S., BOECHAT, L.Y., GENOVEZ, L.M.C., CABRAL, C.F., SILVA, L.B.R. Análise De Informações Nutricionais Em Rações Para Gatos. Veterinária e Zootecnia, v.28, 2021.
6. MURAKAMI, VY, REIS, G.F.M., SCARAMUCCI, C.P. Triade Felina. Revista Científica De Medicina Veterinária - ISSN:1679-7353 Ano XIV, n.26, Periódico Semestral, 2016.
7. SAAD, F.M.O.B., FRANÇA, J. Novas Alternativas Alimentares para Cães e Gatos: Alimentos Livres De Grãos (Grain Free). Congresso Brasileiro de Zootecnia, 2015. Disponível em:10.13140/2.1.4350.7521. Acesso em 01/03/2023

---

*Priscila Marcondes Toinaki,*  
ANCLIVEPA-SP, Pós-graduanda  
em Atualização Clínica Hospitalar  
de Cães e Gatos, Pós-Graduada  
em Clínica Médica  
toinaki@outlook.com.br



# TRAUMAS OCULARES EM AVES DE RAPINA



> GUILHERME NUNES MACHADO

**P**redadoras de topo de cadeia, as aves de rapina constituem um grupo parafilético que inclui as ordens Accipitriformes (águias e gaviões), Cathartiformes (urubus e condores), Falconiformes (falcões e carcarás) e Strigiformes (corujas e mochos). Uma de suas principais características, sem dúvida, é a visão aguçada, sendo que aves das ordens Accipitriformes e Falconiformes são consideradas as de maior acuidade visual de todo o reino animal. Essa visão deve-se, sobretudo, aos olhos de alto comprimento axial, retina espessa, fóvea (depressão na retina) central profunda com alta concentração de fotorreceptores, além da presença de uma segunda fóvea temporal em algumas espécies, conferindo, assim, uma alta acuidade visual. Vale ressaltar, contudo, que tais estruturas não são padronizadas para todos os rapinantes, variando, principalmente, entre aqueles de hábito diurno e noturno. As corujas, por exemplo, possuem somente a fóvea temporal que, em geral, é bem superficial. Suas adaptações visuais, diferente dos rapinantes diurnos, dizem respeito mais a uma alta sensibilidade absoluta do que alta acuidade visual, o que reflete na maior proporção de bastonetes em relação aos cones, quando comparadas aos rapinantes diurnos.

Tais aves, de fato, possuem uma visão extremamente desenvolvida, o que as tornam frágeis quanto às afecções oftalmológicas, sendo uma área da rotina clínica muito importante para esses animais. Assim, o comprometimento na visão destas aves afeta muito o seu bem-estar, sendo considerada, muitas vezes, a eutanásia como procedimento a ser seguido. Dentre as principais causas de lesões oculares nos rapinantes encontram-se os traumatismos cranianos, que, geralmente, ocorrem por acidentes ou atropelamentos em rodovias e colisões em janelas ou linhas elétricas. As lesões provenientes de traumas podem afetar diversas regiões do olho, desde as pálpebras até a retina e podem, inclusive, estar associadas a infecções secundárias por bactérias.

## DENTRE AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DOS TRAUMAS, ENCONTRAM-SE ALGUMAS COMO:

- **Abrasão ou laceração das pálpebras;**
- **Perfuração de globo ocular:** Geralmente as perfurações são anteriores, ou seja, atingem a córnea e a esclera, causando a perda de humor aquoso. As perfurações podem estar associadas, também, a infecções secundárias se o material perfurante estiver contaminado;
- **Uveíte:** Processos inflamatórios agudos na úvea (junção da íris, corpo ciliar e coróide), que podem ocorrer anteriormente (íris e corpo ciliar) ou posteriormente (coróide), associadas à hemorragia quando proveniente de trauma;
- **Luxação do cristalino:** Consiste na ruptura das fibras que compõem o cristalino/lente, deslocando-o;
- **Descolamento da retina:** perda da aderência estrutural entre o epitélio pigmentar da retina (EPR) - camada que separa a neuroretina e a coróide, responsável pela oxigenação e troca de metabólitos com a retina - e as demais camadas da retina conhecida como neuroretina. Assim, o aporte de nutrientes para a retina fica comprometido.

Em suma, a visão é um sentido fundamental para os rapinantes, sendo necessário um acompanhamento oftalmológico para investigar a possibilidade de reabilitação e reintrodução dessas aves em seus habitats. ■

### Referências bibliográficas

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10137/tde-19102018-113915/en.php>  
<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/29735>  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1055937X97800199>

*Guilherme Nunes Machado e aluno da FMVZ-USP e membro da Liga Geas*



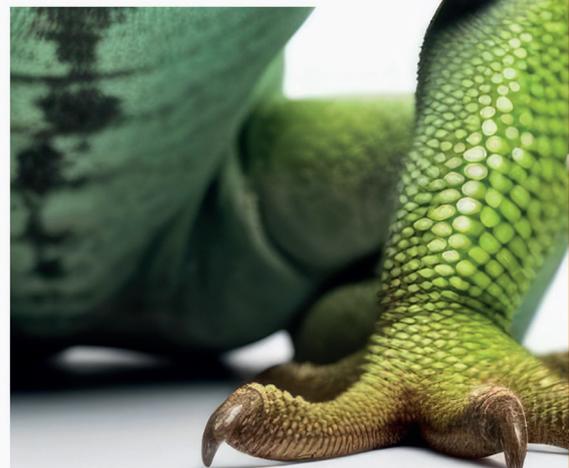
# OSTEO DISTRO FIAS EM RÉPTEIS

▷ LAÍS PERES GONÇALVES

**O**s répteis são, dentre os pets-não-convencionais, uma das classes preferidas para os amantes dos animais exóticos. Se dividem em três ordens: escamados (lagartos, iguanas e cobras), quelônios (tartarugas, cágados e jabutis) e, por fim, crocodilianos (jacarés e crocodilos), que não são, geralmente, adquiridos como pets como as outras ordens. Apesar de escamados e quelônios serem comuns como animais de companhia na atualidade, são classificados como animais selvagens, ou seja, que não foram domesticados pelos seres humanos ao longo do tempo. Portanto, apresentam em natureza hábitos comportamentais e nutricionais importantes para manter seu equilíbrio

metabólico que, muitas vezes, os tutores falham em reproduzir em cativeiro, o que acarreta a ocorrência de diversos tipos de patologia, entre elas as doenças ósseas metabólicas ou osteodistrofias.

As doenças ósseas de origem metabólica, muito comuns em répteis criados em cativeiro, são decorrentes, principalmente, de uma deficiência dietética de cálcio, que na natureza seriam supridas pela alimentação diversificada desses animais, mas que em cativeiro ficam restritas à dieta fornecida pelo tutor que, muitas vezes, desconhece suas necessidades nutricionais.



Além de uma ingestão insuficiente de cálcio, as osteodistrofias podem estar atreladas a uma exposição insuficiente a raios ultravioleta, que estão ligadas à síntese de vitamina D que, por sua vez, está relacionada à absorção intestinal do cálcio vindo da dieta. Na natureza, esses animais por serem ectotérmicos e, portanto, não conseguem regular sozinhos sua temperatura corporal, tendem a procurar fontes de calor no ambiente, que são proveinentes, principalmente, da luz solar e, dessa forma, recebem quantidades suficientes de raios UV diárias.

A hipocalcemia, gerada pela baixa ingestão ou absorção intestinal de cálcio, estimula a glândula paratireóide a produzir e liberar paratormônio que, entre outras funções, promove a reabsorção de cálcio dos ossos. O fornecimento contínuo de uma dieta pobre em cálcio ou a contínua falta de síntese de vitamina D gera uma hipertrofia da paratireóide, uma produção excessiva de paratormônio e, portanto, um quadro de hiperparatireoidismo secundário às causas nutricionais. Dessa forma, o excesso desse hormônio promove uma retirada excessiva e contínua de cálcio dos ossos para manter a calcemia em níveis normais (essencial para o funcionamento neuromuscular do organismo), levando a um comprometimento da integridade do esqueleto do animal.

Os sinais clínicos das osteodistrofias dependem da idade do animal, duração e grau da deficiência. Em quelônios podem se mostrar na forma de deformações ou até amolecimento da carapaça e fraturas espontâneas. Em lagartos e iguanas estão associadas com uma deformação ou amolecimento do osso mandibular, com aumento de volume e hipopognatismo inferior. Além disso, pode ocorrer dificuldade ou incapacidade de locomoção, de levantar o tronco do solo, dor a palpação e deformações na coluna.

Para o diagnóstico, é importante também, além da análise dos sinais clínicos, a realização de uma anamnese completa, perguntando ao tutor o histórico de alimentação e a qualidade do recinto, buscando saber se há a

## **O FORNECIMENTO CONTÍNUO DE UMA DIETA POBRE EM CÁLCIO OU A CONTÍNUA FALTA DE SÍNTESE DE VITAMINA D GERA UMA HIPERTROFIA DA PARATIREÓIDE, UMA PRODUÇÃO EXCESSIVA DE PARATORMÔNIO E, PORTANTO, UM QUADRO DE HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO ÀS CAUSAS NUTRICIONAIS**

disponibilidade adequada de uma luz artificial para o fornecimento de raios UV. Ademais, deve-se realizar exames radiográficos para avaliação da severidade e para o acompanhamento da evolução durante o tratamento. A radiografia poderá mostrar, em caso de osteodistrofia, uma diminuição da densidade óssea, com afinamento irregular dos ossos longos e da bacia. Em casos mais avançados, a trama óssea pode se mostrar tão translúcida que quase não é possível distingui-la dos tecidos moles. Pode-se realizar, também, exames complementares como a dose de calcemia e fosfatemia (o consumo exacerbado de alimentos ricos em fósforo pode, também, afetar a absorção intestinal de cálcio), porém, esses exames não devem ser realizados isolados de outros métodos de diagnóstico, pois os níveis podem se apresentar normais mesmo com a doença já instalada, devido à compensação realizada por meio do paratormônio. É imprescindível que, para uma melhora do paciente, o diagnóstico seja feito tão rápido quanto possível, pois alguns qua-

dros podem ser irreversíveis e, inclusive, levar ao óbito do animal. Porém, principalmente em animais jovens, se concluído o diagnóstico rapidamente e realizando o tratamento adequadamente é fácil haver uma evolução positiva do quadro sem graves sequelas.

Quanto ao tratamento, pode-se administrar vitamina D3 em caso de animais com insuficiente exposição a raios UV, além da administração de cálcio via oral ou parenteral, caso o animal não consiga deglutir devido às alterações na estrutura da mandíbula. Entretanto, caso não haja correção da alimentação e da adição de uma fonte de radiação UV do terrário, ou então da adaptação de frequência e intensidade da mesma o tratamento será ineficiente e o paciente voltará a apresentar a doença.

Em suma, os tutores que desejarem ter escamados e quelônios como pets não convencionais, deverão estar especialmente atentos às suas necessidades dietéticas e ambientais. De forma a prevenir a falta de cálcio e a exposição inadequada aos raios ultravioleta, reduzindo, assim, as chances do aparecimento das osteodistrofias em seus animais. Além disso, é primordial que os tutores e os veterinários que vierem a atender répteis em suas clínicas estejam atentos aos sinais que o pet pode demonstrar, promovendo o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, evitando, assim, complicações graves e promovendo a recuperação efetiva dos animais. ■

### **Referências bibliográficas**

- Flosi F. M.; Garcia J.M.; Pugliese C.; Sanchez A.A.; Klai A. Manejo e enfermidades de quelônios brasileiros no cativeiro doméstico. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 4, n. 2, p. 65-72, 1 jul. 2001.
- Cubas, Z. S.; Silva, J.C.R.; Catão Dias, J.L. Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária, Editora ROCA, 2007.
- Dias, A.C.C. e Emilio, T.G. Doença ósteo-metabólica em répteis, Dezembro de 2007. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Clínica Médica e Cirúrgica em Animais Selvagens e Exóticos) - Universidade Castelo Branco, Itatiba.

*Laís Peres Gonçalves é aluna do curso de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e membro da Liga Geas*



# UM LUGAR, UMA VETERINÁRIA!

ANCLIVEPA-MG ORGANIZA EVENTO HISTÓRICO **COM MAIS DE 8.500 PARTICIPANTES**, DESTACANDO INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, SAÚDE MENTAL DOS VETERINÁRIOS E SOLIDARIEDADE PARA PROFISSIONAIS AFETADOS POR DESASTRES NO RIO GRANDE DO SUL

▷ **STHEFANY LARA, DE BELO HORIZONTE (MG)**

sthefany@dc7comunica.com.br

**A** Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa) Minas Gerais foi a anfitriã do 43º Congresso Brasileiro da Anclivepa (CBA), que aconteceu entre os dias 22 e 24 de maio, na cidade de Belo Horizonte (MG) e reuniu, segundo a organização, a marca de 8.553 inscritos, o que significa um recorde para o CBA.

Segundo o presidente da Anclivepa-MG, Aldair Junio Woyames Pinto, o

principal objetivo do CBA foi de tecnicificar, melhorar e expandir o conhecimento e as novidades do mundo veterinário para os médicos-veterinários.

“Contamos com diversos temas e palestras, muitas de alto nível tecnológico, abordando não apenas a parte técnica da Medicina Veterinária, mas, também, a saúde mental dos profissionais da área e a vida dos influenciadores na Medicina Veterinária”, afirma. Ainda segundo ele, o congresso contou com palestras com

os maiores nomes em Cirurgia, Neurocirurgia, Ortopedia, Medicina Integrativa, entre outros. “O simpósio trouxe diversas inovações, incluindo mesas e rodas de negócios, com feiras abertas ao público, além de um grande número de estandes e congressistas que puderam fechar parcerias significativas”, afirma.

Sendo realizado na capital mineira, o evento contou com um espaço típico da região: o boteco. “O Espaço Boteco, característico de Minas Gerais, ofereceu





**Os congressistas** puderam visitar os estandes das principais empresas do setor veterinário

palestras que iam além do comum em simpósios. Abordamos direções de hospitais, o mercado de cinofilia, bem-

estar animal, saúde única e trabalhos de socorro e salvamento de animais no Rio Grande do Sul”, afirma.

O evento também contou com um espaço de solidariedade. “Visando arrecadar fundos para ajudar os médicos-veterinários que perderam suas clínicas no Rio Grande do Sul, tivemos um dia de congresso dedicado exclusivamente a essa causa”, recorda.



**Aldair:** “Contamos com diversos temas e palestras, muitas de alto nível, abordando assuntos técnicos e, também, saúde mental dos profissionais e a vida dos influenciadores na Medicina Veterinária

### PRÓXIMOS PASSOS

Segundo o presidente da Anclivepa-MG os planos futuros da associação incluem realizar um congresso mineiro no próximo ano, além de estruturar doações para os médicos-veterinários do Rio Grande do Sul. “Hoje, a Anclivepa Minas é uma das seccionais com o maior número de inscritos. Gerimos hospitais públicos e oferecemos cursos e capacitações no Estado. Atualmente, estamos focados em levantar recursos para ajudar o Rio Grande do Sul e continuar nosso trabalho nos hospitais públicos e cursos de capacitação para os médicos-veterinários”.

## PRÓXIMA EDIÇÃO CBA

**25 a 27 de setembro de 2025**

A 44ª edição do CBA será realizada na cidade do Rio de Janeiro, junto ao 50th World Small Animal Veterinary Association (Wsava).

**Mais informações pelo Qr Code.**



## PRÊMIO VETNIL E ANCLIVEPA VETERINÁRIO DO ANO

**A VETNIL** durante a abertura do evento, no dia 22 de maio, entregou o Prêmio Veterinário do Ano Vetnil Anclivepa Brasil 2023. O diretor de Marketing e Novos Negócios da Vetnil, Cristiano de Sá, ressaltou a importância do reconhecimento, que é ainda mais significativo por ser concedido pelos próprios colegas de profissão por meio de uma votação *on-line*.

O vencedor desta edição foi o médico-veterinário Aguinaldo Francisco Mendes Junior, de Niterói (RJ), formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Ele se destaca na área clínica médica e terapêutica com ênfase em doenças respiratórias em pequenos animais e na clínica cirúrgica com ênfase em síndrome braquicefálica.

A cerimônia contou com a presença de várias autoridades do meio veterinário. Cristiano de Sá entregou o prêmio ao Dr. Aguinaldo, destacando a paixão e coragem como valores fundamentais da Vetnil. Em seu discurso, Aguinaldo dedicou o prêmio a todos os veterinários negros do Brasil e agradeceu aos colegas que votaram e confiaram em seu trabalho, expressando sua gratidão à Medicina Veterinária, aos seus ancestrais e à sua mentora, professora Ana Soares. ■

# ▷ TOME NOTA

Sthefany Lara, da redação | sthefany@dc7comunica.com.br



■ COMPORTAMENTO

## UMA NOVA FUNÇÃO

USO DA **MIRTAZAPINA** EM CÃES PARA TRATAMENTO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS

**MÉDICOS-VETERINÁRIOS** especialistas em Medicina Comportamental canina têm enfrentado desafios crescentes relacionados a transtornos de ansiedade crônica entre os animais. Estes problemas, muitas vezes, resultam em adaptação inadequada ao ambiente e são desencadeados por fatores como interação com outros cães ou pessoas, ruídos e solidão. Para lidar com essas questões, os tratamentos convencionais envolvem modificações comportamentais, ambientais e terapias biológicas.

Um estudo revisitou 32 casos e apontou que a mirtazapina pode ser indicada para tratamento de problemas comportamentais em cães. Segundo o levantamento, em casos de tratamentos convencionais sem sucesso ou com efeitos adversos significativos, a mirtazapina emerge como uma alternativa promissora. Sua capacidade de reduzir a ansiedade sem afetar negativamente a memória ou o apetite é especialmente valiosa na Medicina Comportamental Veterinária. A mirtazapina também tem sido utilizada como estimulante do apetite em pacientes veterinários, o que pode melhorar a motivação alimentar e facilitar programas de modificação de comportamento. ■

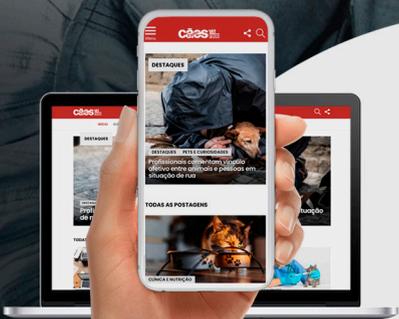


Acesse o estudo pelo QR Code



FOMOS PARAR NAS ESTRELAS!

+  
DE **2 MILHÕES**  
DE ACESSOS EM NOSSO  
PORTAL EM 2023



VENHA DECOLAR  
COM A GENTE  
[caesgatos.com.br](http://caesgatos.com.br)

  /revistacaesgatos

**caes**  **VET FOOD**



**ENCONTRO VETNIL  
DE RESIDENTES EM  
MEDICINA VETERINÁRIA**

**DIAS 7, 8 E 9 DE  
OUTUBRO**

Local: Itu Plaza Hotel | Itu-SP

Evento gratuito.  
**Vagas Limitadas.**



**Inscreva-se pelo site:**

**[encontroresidentesvetnil.com.br](http://encontroresidentesvetnil.com.br)**

**VEM AÍ O MAIOR EVENTO DE RESIDENTES DO BRASIL!  
PALESTRAS • WORKSHOPS • EXPOSITORES • SORTEIOS**



**Apoio:**



**Realização:**

**VETNIL®**

**#parceiradequemcuida**